

amm

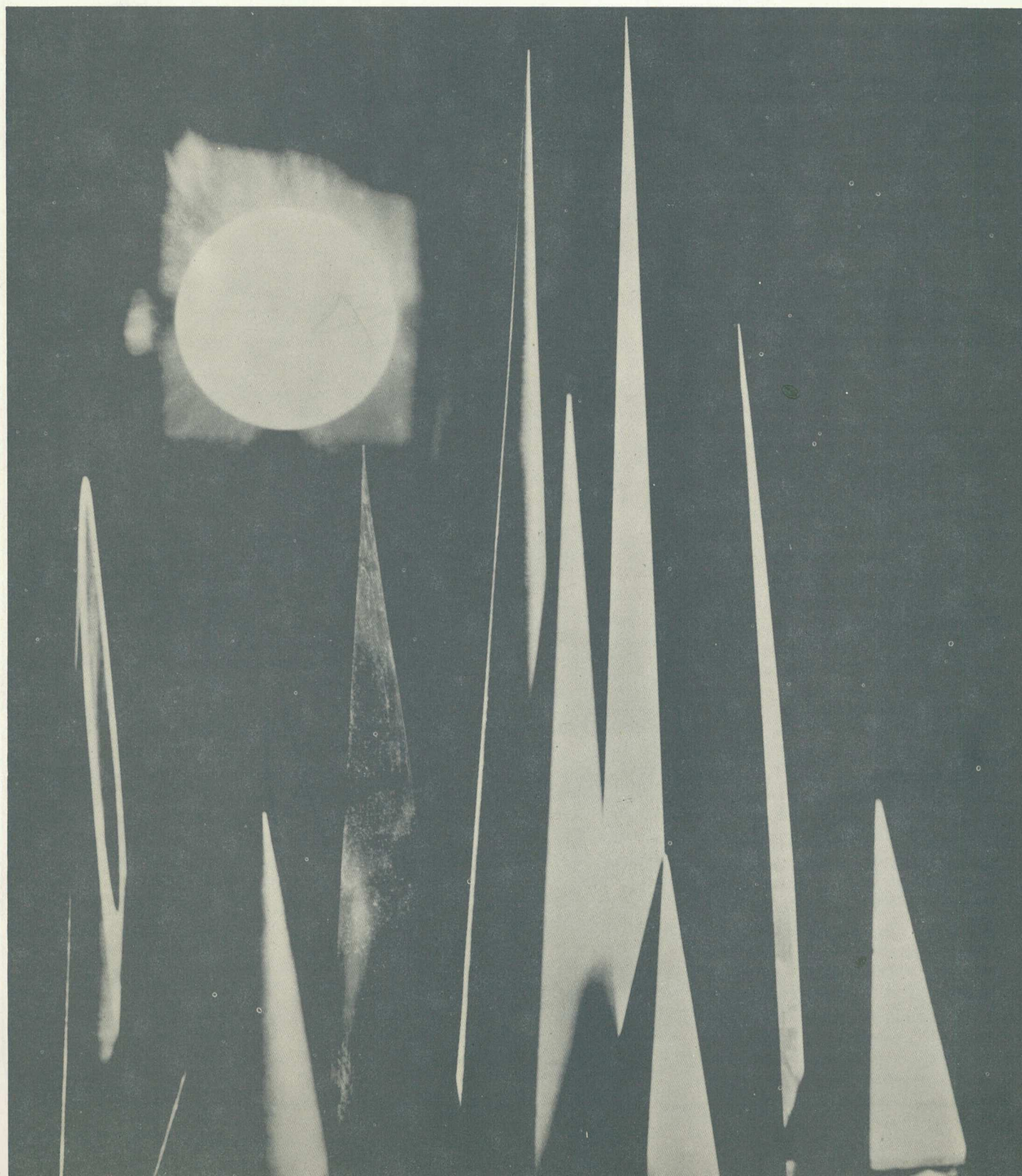
avemaria

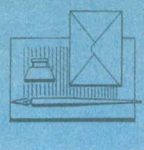
1973 - ANO DO JUBILEU DE DIAMANTE

30 de janeiro de 1973 - Cr\$ 1,00

1-2

- * A estrela não se apagou * Um "kamikaze" sobe o altar . . .
- * É amando que salvaremos o mundo! * Um natal digno de reis
- * Leigos podem fazer a homilia? * "Um dia de guerra para a paz" - uma campanha muito quente!





O industrial missionário



"Recebi duas cópias da revista Ave Maria com o artigo sobre o nosso Hospital. Sou-lhe muito grato, pois é nosso desejo de que esta obra seja sobretudo conhecida em nosso Brasil. Desde o início, ela surgiu pela concreta solidariedade humana e poderá unicamente realizar-se pela fusão das energias de muitos. Para se tornar estável, sempre foi nosso desejo que esta obra fosse de brasileiros, mesmo porque operando em terra brasileira desejamos, com espírito profundamente cristão, cooperar ao maravilhoso esforço de integração nacional. Obviamente, mais que de minha pessoa, desejaria que a sua Revista informasse do trabalho de todos nós, porque realmente o hospital foi construído e agora funciona através do esforço de religiosos e leigos do nosso Brasil. Agora a administração clínica e religiosa do hospital está confiada aos cuidados dos Padres Camilianos da Província de São Paulo. Permito-me unir a esta minha, algumas notícias e fotografias para que através de sua Revista possa ser conhecido este nosso esforço.

O Hospital funciona, há dois anos, em seus setores internos e estamos também desenvolvendo os trabalhos nos postos médicos onde os pobres são mais abandonados e privados de assistência médica. Tudo isto faz parte da finalidade do hospital, por isso recebemos várias ajudas; infelizmente esta ajuda limita-se à parte de construção do projeto e não continua para a sua manutenção, pois, por encontrar-se em zona pobre, recebe doentes pobres na maioria de seus casos e, mais ainda, em condição de miséria tanto que as doenças se apresentam muitas vezes graves, pois destroem indivíduos extremamente fracos por terem sofrido a fome desde seu nascimento. A vida continua aqui com as mesmas dificuldades, mas não monótona porque mesmo estando aqui há vários anos — e deveria ter adquirido uma certa experiência — surgem sempre imprevistos que se tornam dificuldades devido à distância de Belém 450 km.), ao sul do equador, onde podemos efetuar parte das compras para o hospital. Quanto mais aumentam os doentes, especialmente nos postos médicos, tanto mais o hospital para poder atendê-los deve ser organizado e eficiente, coisa esta muito difícil, tratando-se de pessoas dispostas, ou por voluntariado ou por remuneração, a viver ao extremo norte do

país. Os médicos e enfermeiras cuidam da parte assistencial e do ensino de normas higiênicas em ocasião das visitas aos casebres. O problema fundamental é de ensinar as normas elementares de higiene e de promoção humana. É maravilhoso constatar a vontade e a perseverança com que os pais, de 30, 40 anos de idade, seguem o curso primário para aprender a ler e a escrever, enquanto os filhos frequentam o curso ginasial. Tenho assistido a algumas aulas de alfabetização para adultos e são verdadeiramente interessantes as observações que eles fazem, muito simples mas muito profundas. Tudo isso lhes dá uma visão nova da vida. Este é um trabalho longo mas que torna indispensável e complementar a assistência médica, porque muitas vezes torna-se difícil explicar como tomar os medicamentos que recebem ou, às vezes, eles esperam que a febre tenha passado para levar a criança ao posto médico. Aquilo que é notável também é a rapidez com que os jovens aprendem.

Dia 1.º de maio foi inaugurado o Centro Social do Leprosário de Marituba, onde estão instaladas as máquinas de costura, assim como fazenda de vários tipos para confecção de roupa de cama e indumentos para os doentes. São as próprias leprosas que costuram, pois as máquinas são elétricas, e assim temos a grande vantagem de oferecer-lhes uma ocupação e, ao mesmo tempo, dar-lhes a satisfação de serem úteis aos outros leprosos fazendo roupas de que tanto necessitam. Enviamos para lá também algumas máquinas de escrever Olivetti para uma escola de datilografia, de maneira que os jovens que se encontram na fase inicial da doença, e portanto terão a possibilidade de sair do leprosário após alguns anos de tratamento, poderão encontrar um trabalho como datilógrafos. Penso, enquanto escrevo, que no sul do Brasil existem fábricas de tecelagem e, para manter as exigências de consumo do hospital neste setor (pijamas, camisas, etc.) e indumentos em geral para o leprosário de Marituba, seriam verdadeiramente precioso se, através de pessoas conhecidas, fosse possível recolher retalhos de vários tipos, mesmo de qualidade inferior. Poderiam depois serem enviados ao Padre Provincial dos Padres Camilianos, Avenida Pompéia, 1214 — Fone: 62-4481, colocando: "para o Hospital São Camilo e São Luís, de Macapá". Aceitaríamos também gêneros em lata de qualquer tipo, sendo agora tão bem confeccionados que não sofrem o calor do transporte nem do equador. Não quero ser pedante, mas o importante é a ajuda de todos!



Não queremos dar esmola, mas estamos em zona extremamente pobre, todo gesto adquire uma educação social. Estamos bem longe da possibilidade de cobrir despesas, portanto, se não recebermos ajuda de todos, e nós não sabemos fazer milagres, torna-se verdadeiramente problemática a manutenção do hospital e dos postos médicos. O milagre, num certo sentido, o realizam todos aqueles que, direta ou indiretamente, permitem o funcionamento desta obra..." (Dr. Marcello Cândia, Macapá, Território do Amapá).

— Fizemos questão de transcrever na íntegra esta carta do Dr. Marcelo Cândia, focalizado em nossa seção "Testemunho" de 15/9 (AM-17, pp. 260-261; AM-8, p. 315; AM-19, p. 318), re-produzindo também algumas das fotos enviadas, para que nossos leitores possam conhecer melhor a magnífica obra deste "industrial missionário" e prestar-lhe seu apoio e sua ajuda, na medida de suas possibilidades.

Revista AVE MARIA

"Tenho apreciado cada vez mais esta simpática revista que, depois de lida, dou às famílias que não podem comprar revista católica" (Nelly Curado, Corumbá de Goiás, GO)

"...aproveito esta oportunidade para parabenizá-los pela bela apresentação da revista "AVE MARIA". Conheço-a desde criança, quando a lia na casa de meus avós. Casando-me quis trazê-la para meu lar, essa mensageira de conhecimentos espirituais e notícias esclarecedoras..." (Ma. da Conceição Martins Valenzuela, Belo Horizonte, MG)

"Venho sempre lendo as reportagens dessa grandiosa revista que é a Ave Maria. Sou secretária e gostei imensamente dos artigos culinários, achei excelente e muito útil para as donas de casa; tem muitos outros artigos bons... e ensinamentos para os jovens de hoje, que buscam algo diferente, mas mesmo no íntimo de si mesmos não sabem onde encontrar. Lendo sentimos mais confiantes em um Deus todo-poderoso e verdadeiro que existe acima de tudo e de todos. Por isso, mais uma vez, meus parabéns a quem elaborou tão bem os artigos e queria também, se possível, ser assinante dessa maravilhosa revista..." (Edir Maria dos Santos, Belo Horizonte, MG)

— Ser assinante da AM não é só possível... é a coisa mais fácil do mundo. Basta mandar o endereço completo e o primeiro pagamento que, aliás, é uma quantia inferior ao que um homem comum gasta em cigarros durante uma semana e muito menos do que uma mulher paga pela visita semanal à cabeleireira ou manicure... A renovação das anuidades também é muito fácil: basta esperar anualmente a visita dos nossos Irmãos Representantes que vão encontrar nossos assinantes a domicílio...

Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada no
S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50
e no R.T.D., sob o n.º 67.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora "Ave Maria" Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro..

Preços: Número avulso, Cr\$ 1,00 — Assinatura anual (simples), Cr\$ 15,00 — Assinatura de benfeitor, Cr\$ 30,00 — Assinatura por dois (2) anos, Cr\$ 28,00 — Assinatura por três (3) anos, Cr\$ 40,00.

Redação e Publicidade — Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal, 615), 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora "Ave Maria" Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília), São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser feito por cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora "Ave Maria" Ltda. — Nas pequenas cidades, onde esta forma seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente nesta mesma secção.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Representantes da AM

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.

Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretaria, com a Irmã Maria de Fátima).

Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barros, 307, s/ 403.

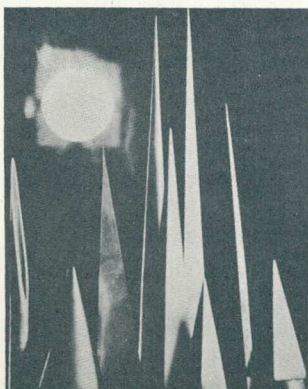
Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro da Água Fria).

Presidente Epitácio, SP: Aparecido Borges, Rua São Paulo, 21-40.

Porto União, SC e União da Vitória, PR: Luiz Augustc Breinack, Rua Manoel Estêvão, 143 (União da Vitória).
Somente nos meses de férias.

Os representantes acima estão autorizados a receber as anuidades da AM (novas assinaturas ou renovações), nas respectivas cidades.

FOTO DA CAPA



A técnica moderna transfigurou esses minúsculos terminais de resistência numa paisagem quase extra-terrena. Efeitos de luz que encantam e "enganam" o homem...

A estrêla não se apagou

Hugo D. Baggio

Uma estrela diferente acendeu-se no céu. Os Reis Magos a descobriram e a seguiram. E à sua luz descobriram o rei recém-nascido. Felizes foram ao encontro, pois não se contentaram com descobrir a estrela, mas a seguiram. Nem a aspereza dos caminhos, nem a astúcia do rei Herodes conseguiram desviar os Magos de seu caminho. Tinham um objetivo e o desejavam com todas as suas forças.

A estrela que naquelas noites brilhava nos céus do Oriente, iluminando os caminhos dos Magos, continua a faiscar nos céus. Com a diferença de que os homens acenderam tantas luzes artificiais que não captam mais o brilho da estrela. Queimam tantos fogos artificiais que seu olhar não consegue divisar luzes reais. Por demais enchem seus olhos com brilhos materiais que não lhes sobra visão para as luzes etéreas.

E, no entanto, aquele por causa de quem a estrela brilhou pediu: "Levantai vossas cabeças". Porque o que tem a força de olhar o alto voltará com o olhar purificado para ver a terra. Somente com os olhos cheios de luz poderemos contemplar com realismo e sem temor as realidades terrenas. Somente depois de termos mergulhado na luz da estrela poderemos distinguir em cada homem um irmão. Somente na estrela poderemos haurir esperanças suficientes para continuar a lutar pelo estabelecimento de um mundo diferente. De um mundo onde todos terão direito de olhar para o alto e con-

templar a estrela. De um mundo onde todos poderão, sem temor e sem ameaças, falar da estrela. De um mundo em que a luz da estrela preside as leis, as relações sociais, os entendimentos internacionais. De um mundo onde a luz da estrela preside as leis, as relações sociais, os entendimentos internacionais. De um mundo onde a luz da estrela entre, em feixes luminosos e quentes, pela janelas das casas e das escolas, dos estabelecimentos e das fábricas, dos gabinetes e quartéis, das favelas e dos palácios, dos hospitais e das cadeias, dos vitrais das catedrais e das janelas das capelinhas. Para que não seja uma estrela passageira, mas uma estrela que se fixe no centro da história. E em todos os corações nasce aquela alegria que irrompeu do coração dos Magos, quando a estrela novamente lhes iluminou os caminhos.

E esta alegria temperará as as nossas pobres alegrias. Dará vida aos nossos gritos desafinados, que tentam desabafar as coisas tristes da vida presente. Ela será o sangue novo e a nova inspiração. E teremos a alegria de ler coisas bonitas nos jornais. Sobretudo a história verdadeira, a notícia sensacional: em Belém nasceu um Menno. Ele ficará sempre conosco. Ele é a esperança e a confiança. É o ano sempre novo. É o começo de tudo e dá sentido a todos os fins. Porque nasceu o Menino, apareceu a estrela. Ela não mais se apagará.

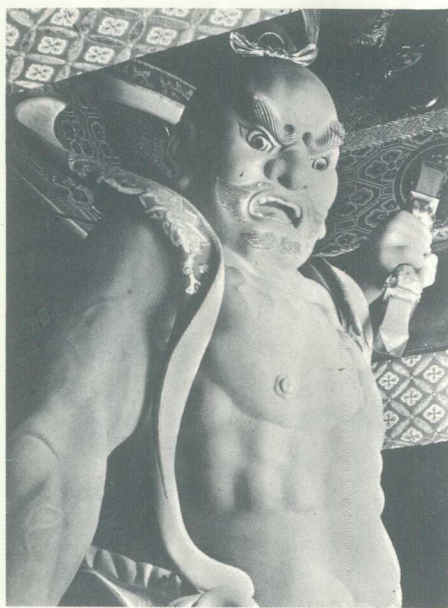


Um "kamikaze" sobe o altar...

SILVA
NEIVA

TAKAYUKI MATSUO, hoje frade franciscano com o nome de Frei Luigi, é estudante do último curso de Teologia. Mas... que longa e tortuosa caminhada para chegar até aí... A vida desse ex-piloto-suicida japonês merece ser narrada à nossa juventude:

Há vinte e tantos anos atrás, Frei Luigi não passava de piloto-suicida em sua pátria, o Japão; não tinha outro Deus senão Tenno, e envergava o tradicional uniforme dos militares da Aeronáutica. Chamava-se Takayuki Matsuo e era um bravo **Kamikaze***, isto é, piloto-suicida. Todas as manhãs o coronel aviador passava em revista os Kamikaze e tirava sorte para ver quem, entre os pilotos presentes, devia espatifar-se com o seu avião carregado de bombas contra um navio de guerra inimigo...



Takayuki, o "kamikaze", adorava o terrível deus da guerra...

No quarto em que Takayuki morava, ele havia escrito na parede: **"Nada mais sublime do que morrer pelo Imperador!"**

Tinha apenas dezessete anos de idade quando, voluntariamente, se alistou no curso de pilotos-suicidas, interrompendo os estudos na

Universidade, impelido a esse ato por sua inquebrantável fé no poder do deus Tenno, na divindade do Imperador e nos altos destinos do Japão! Tendo saído vencedor em todos os exames físicos, intelectuais e psíquicos naquele inferno de aeroporto chamado Kasimaguara, tornou-se piloto-suicida. Mas... não chegou a ser sorteado para espatifar-se com seu avião carregado de bombas contra um navio de guerra inimigo, pois a bomba atômica que destruiu Hirochima decidiu, definitivamente, o destino do Japão. Com aquela terrível derrota, o piloto Takayuki sentiu desmoronar-se no íntimo d'alma sua fé no poder do deus Tenno, na divindade do Imperador e na invencibilidade do Japão... Perdeu a confiança e a fé no deus Tenno, no imperador e no Japão. Não tivera ocasião de morrer pelo imperador, e agora achava que assim foi melhor, pois tivesse ele morrido pelo "divino" imperador, inútil teria sido o sacrifício de sua jovem vida. Terminada a guerra, Takayuki Matsuo voltou à vida civil.

Retomou o seu lugar na Universidade de Tóquio, onde estudou com afinco. Graduando-se em Matemática, passou a lecionar essa matéria em vários colégios. E que excelente professor de Matemática!!... Simples, claro e principalmente paciente com os alunos menos inteligentes. Takayuki era muito estimado dos professores e alunos.

* * *

Um dia, examinando na biblioteca do colégio um livro a respeito das várias religiões do mundo, o Professor Takayuki travou conhecimento com o Cristianismo, aprendendo, pela primeira vez na vida, o conceito de pecado. E o suicídio?... Sim, o suicídio é também pecado, e que tremendo pecado contra a vida!!!...

E o ex-piloto-suicida, desde aquele dia, não teve mais sossego nem paz. Continuamente insatisfeito, amargurado e inseguro, agarrou-se Takayuki à leitura de outros livros à respeito da religião de Jesus Cristo.



Takayuki teve de percorrer um longo caminho, para descobrir pela reflexão e pelo amor, através das realidades terrenas, a existência do Deus verdadeiro.

Um dia, encontrou Takayuki numa estante da biblioteca do colégio certo livro escrito por uma atriz que tinha conseguido visitar um mosteiro de frades trapistas, e havia ficado fascinada pela formosura e pela profundidade da filosofia cristã.

A angústia e a inquietação do pobre professor de Matemática aumenta. Só pensa em entrar em relações com cristãos. Num bairro paupérrimo de Nagazaqui trava relações com o velho e piedoso padre vigário de Urukani. Acolhido paternalmente pelo sacerdote católico, o ex-kamikaze passou a exercer o cargo de professor de Matemática no Ginásio Paroquial, sempre em contacto com católicos.

O Professor Takayuki exerceu esse cargo durante quatro anos, ajudando também os padres em suas atividades caritativas em favor dos operários, dos pobres e dos desempregados, pois como já vimos, o bairro de Urukani é muito pobre. Takayuki ficou espantado com a simplicidade, a pureza, a alegria e a caridade daqueles padres.

Superada, finalmente, a crise espiritual, Takayuki decide abraçar o Cristianismo e tornar-se franciscano. Imaginem!... De piloto-suicida a frade franciscano!!!... Que longo e amargo caminho teve de pamilhar o jovem Takayuki Matsuo...

Depois de instruído na religião católica, foi realizado solenemente em 1949. Cinco anos depois, em 1954, entrou para o noviciado da Ordem Franciscana. No ano de 1960 matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Pádua, na Itália, preparando-se assim para receber a ordenação sacerdotal.

* Kamikaze ou, melhor, Camicaze é um vocábulo nipônico surgido no decorrer da última guerra mundial, para indicar o avião japonês que pilotava um tipo de avião pequeníssimo com o qual sacrificava a vida, lançando-se contra objetivo inimigo.

É uma palavra composta Kami, "Deus" e kaze, "vento", isto é, "vento de Deus ou divino".

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

O sobrenome **Cruz** é de procedência religiosa; "refere-se, por devoção, à cruz de Cristo. Normalmente, vem precedido da preposição **de** e artigo: Roberto Soares **da Cruz**.

* * *

O termo **faculdade** é de origem erudita — do latim **facultas, facultatis**, com o sufixo analógico "dade" (**bondade, maldade**, etc.).

É cognato do verbo **fácere**, "fazer", e assenta-se na base **fácul**, antigo neutro, o mesmo que **facilis**. A forma analógica **facilitas** era o mesmo que **facultas**, mas o uso posterior distinguem um de outro.

Do sentido primitivo de "capacidade, aptidão", veio a significar, no latim medieval, "capacidade de ensinar", donde particularmente as quatro ciências das universidades de então — Teologia, Arte, Medicina e Direito.

Também se deu o nome de **faculdade** ao corpo docente universitário, uso que ainda hoje se conserva, p. ex., na Escócia.

* * *

Algumas curiosidades vocabulares: **Alabama** — em certa zona da Bahia: "papagaio de papel"; **Cambuci** — "anta" (Ribeira, SP); **cantora** — "galinha" (gíria de ladrões cariocas); **magra** — "tuberculose" (Goiás); **mengue** — "alunha dos franceses em Minas"; **sapateira** — "anta" (Goiás); **Sebastião-da-mata** — "um galináceo silvestre" (sul da Bahia); **miraluia**, "um sapo" (Minas); **dadeira** — "mulher sujeita a ataques" (Goiás, Piauí).

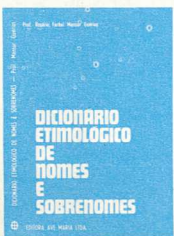
* * *

Tanto faz o verbo no singular como no plural: 50% **da população estuda** ou **estudam**. No 1.º caso, o sujeito é — 50% — como um todo, e, no 2.º caso, o sujeito é ainda 50%, mas tido como partes, portanto se considera plural.

A expressão **da população** pode-se analisar como partitivo ou como ajuntivo adnominal.

A expressão — **obrigado!** — sinônima de **agradecido!** tem sua explicação no próprio verbo **obrigar**, seu cognato. É cortesia dizer — **Fico-lhe obrigado!**

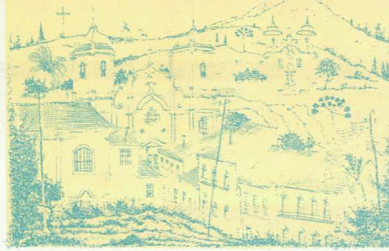
Uma obra preciosa para sua biblioteca!



Única no seu gênero! Agora, em 2.ª edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo



idades do meu Brasil

VERA CRUZ PAULISTA "a cidade jóia"

Sede do município, de 251 km², Vera Cruz Paulista é uma próspera cidade integrada na 11.ª região administrativa do estado bandeirante.

Conta atualmente com uma população de 11 mil 726 almas, Vera Cruz é dotada de excelentes estabelecimentos comerciais, sociais, hospitalares e educativos.

Possui 3 bancos, 1 caixa econômica, 23 estabelecimentos industriais e 173 casas comerciais, 2 clubes recreativos e 2 clubes de serviço. A parte educativa e cultural é servida por 33 escolas primárias isoladas, 2 grupos escolares, 5 estabelecimentos de ensino médio secundário e uma biblioteca pública. É dotada ainda de um jornal semanário. Um hospital, 6 médicos e 6 dentistas integram o serviço de assistência à saúde.

A foto que ilustra esta página é do santuário do Sagrado Coração de Jesus, grande centro de devoção do religioso povo de Vera Cruz.



As informações e a foto aqui publicadas foram enviadas por Orlando Vieira de Araújo, um rapaz paraplético, que, embora não seja assinante da AM, é um assíduo leitor de nossa revista.

PASSA QUATRO a "perola da mantiqueira"



Considerada a mais nova estância hidro-mineral do Sul de Minas, Passa Quatro é chamada "a pérola da Mantiqueira", porque se situa entre as serras da Mantiqueira.

Com uma população calculada em 14 mil habitantes, Passa Quatro tem, entretanto uma história de 299 anos. O aniversário de fundação da cidade é no dia 15 de agosto. Conta com uma jovem Emissora de rádio que difunde o seu maravilhoso som a toda a região mineira. Muito apreciada e conhecida é sua fonte de água mineral.

No setor educacional, conta com várias escolas, 3 grupos escolares, 2 ótimos colégios, um colégio comercial e colegial e também uma Escola Técnica de Eletricidade e Telecomunicação.

Agradecemos ao leitor Paulo César Batista os dados e a foto que nos foram enviados e que publicamos com prazer.

Esta seção é destinada a tornar conhecidas e admiradas as cidades, vilas e povoados, visitados pela revista AM. É uma seção aberta a todos os nossos assinantes e leitores. Publicaremos com prazer as fotos das cidades que nos forem enviadas com alguns dados interessantes, focalizando aspectos turísticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. — Solicitamos, entretanto, a remessa de fotografias nítidas e de notícias breves, mas de real interesse. Não reproduzimos clichês, nem fotos em recortes de jornais ou revistas.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

É próprio dos leigos fazer a homilia na missa?



1343 *Espero ansiosa o domingo para assistir à santa missa e, ao mesmo tempo, ouvir a palavra do sacerdote, que tanto nos orienta e conforta com a mensagem tirada do Evangelho; mas quem faz a homilia é quase sempre um leigo. Sinto tanta repugnância que até penso que a missa não é válida... (Assinante).*

— A homilia na missa pertence de si aos sacerdotes, em virtude de sua missão própria, e não aos leigos.

O "Ordo Missae" prescreve: "Via de regra, quem profere a homilia é o celebrante principal, ou então um dos concelebrantes" (n.º 165); "Cabe ao sacerdote, no desempenho da função de presidente da assembléia... anunciar a palavra de Deus" (n.º 11). cremos, pois, que não está de acordo com a Liturgia confiar a pregação do Evangelho a pessoas leigas.

Em algumas paróquias, leigos bem preparados transmitem às vezes uma mensagem ou explicam o sentido de algumas campanhas, como a Campanha da Fraternidade, Campanha do Dízimo, etc., no início ou no fim da missa (às vezes após a comunhão dos fiéis), não, porém, no momento da homilia.

Contudo, nossa consulente pode ficar absolutamente tranqüila quanto à validade da missa, que não depende da homilia feita pelo padre ou por qualquer outra pessoa.

O Limbo é uma "suposição" dos teólogos?

1344 *Sua resposta à consulta n.º 138 é um tanto confusa. Cristo abriu as portas do céu, após sua morte, para os justos que o aguardavam no Limbo — lugar este suposto pelos teólogos... "Suposição ou verdade?" Onde estavam ou estarão os pecadores mortos desde Adão. V. R. não respondeu sobre o inferno ou purgatório!... (E.C.V.).*

— Gostaria que a consulente lesse com mais atenção a pergunta e a resposta n.º 1328, publicada em AM-17, p. 258. Pois, ali não está escrito nada do que a prezada consulente imaginou.

A consulta, alegando que as pessoas ressuscitadas por Jesus Cristo durante a sua vida mortal não tinham ainda sido julgadas definitivamente — o que é exato — indaga se todas as outras criaturas humanas só serão julgadas também de modo definitivo apenas no juízo final (em tal caso, segundo o consulente, não haveria céu nem inferno). Nossa resposta esclarece que os "teólogos admitem" (a consulente leu "supõem" — o que não é a mesma coisa!) que tais pessoas ressuscitadas ainda estavam no chamado "Limbo dos Pais" (que não é exatamente o mesmo que "Limbo das Crianças"), onde aguardavam o Redentor, sem terem sido julgadas definitivamente. Mas, depois que Cristo morreu e ressuscitou, o Limbo dos Pais deixou de existir. É evidente, pois, que o argumento do consulente n.º 1328 não tem valor e, portanto, não pode ser alegado contra a doutrina católica da existência do paraíso, do inferno e do juízo particular. Negado o suposto, está negada a conclusão.

O uso de imagens é costume pagão condenado por Deus?

1345 *No livro "The Ancient Church", diz-se que, desde épocas primitivas, o Egito e a Babilônia têm sido populares o uso de imagens, santuários e quadros religiosos no lar... Bem, São João, no seu Evangelho, nos aconselha que devemos nos guardar dos ídolos e andarmos pela fé e não pela vis-*

ta. Então, pergunto, tais práticas agradam a Deus? Aprova Ele os que recorrem antes a objetos materiais de devoção em vez de ter plena fé Nele, o Deus vivo e verdadeiro? (L.C.).



— Não há dúvida que todos os povos primitivos, não apenas os egípcios e babilônicos, adoravam seus ídolos feitos de barro, de madeira, de pedra, de metal, etc., quer em seus templos, quer nos santuários domésticos. Exatamente para preservar o povo eleito do culto idolátrico, Deus prescreveu leis rigorosas no Antigo Testamento, vedando a fabricação de simulacros e estátuas destinadas à adoração, isto é, de ídolos.

Contudo, é bem distinto o culto idolátrico prestado aos simulacros dos deuses falsos e o culto cristão de veneração às imagens de Cristo e dos Santos. Pois, uma coisa é o ídolo, outra, a imagem. O mesmo Deus que no Êxodo e no Deuteronômio, proibiu fazer representações de ídolos, mandou fazer imagens (não de ídolos), como a serpente de bronze (prefigurativa de Jesus pregado na cruz: Jo 3, 14s) e os querubins do propiciatório (Ex 25, 18s).

A veneração das imagens é um culto relativo, isto é, não termina na imagem material em si mesma, mas se dirige àquele que ela representa ou relembra. O Concílio Vaticano II expôs magnificamente a verdadeira significação do autêntico culto aos Santos, prevenindo os fiéis contra os abusos e erros que podem deturpar esta prática da Igreja (Lumen Gentium, 50-51; Sacrosanctum Concilium, 125).

A recomendação do apóstolo São João: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos!" está na sua primeira carta (não no Evangelho), escrita no fim do primeiro século e provavelmente em Éfeso, isto é, numa época e num ambiente em que os primeiros cristãos eram fortemente tentados pelo culto dos ídolos falsos.

“Um dia de guerra para a paz”

Uma campanha muito quente!

Ideias e Sugestões

Estamos pedindo “um dia de guerra para a Paz”.

Estamos conclamando sobretudo os jovens — jovens de espírito — para que se engajem nesta luta de fraternidade cristã.

Temos à disposição de todos, milhares de listas de adesões para serem preenchidas. Estas listas constituirão o nosso grande clamor, o nosso grande apelo para que o Brasil, sempre aberto aos ideais humanitários, concretize sem tardar o seu compromisso perante as Nações Unidas, destinando a 365.^a parte de seu orçamento militar às obras de assistência à saúde e à pobreza.



Não queremos, porém, que os participantes da campanha **apenas assinem os seus nomes na lista**. Todos somos responsáveis. Todos devemos também **dar** alguma coisa de nós mesmos para que o nosso apoio seja **concreto e eficaz**.

* * *

Você, que está lendo esta página e que já decidiu aderir à nossa campanha, escolha uma das sugestões abaixo e comece a praticá-la hoje mesmo!

* Consagre você também
“Um dia de guerra para a Paz!”

Solicite uma lista de adesões e consiga o apoio de 100 amigos para a nossa campanha!

* Ofereça também você
“Um dia de guerra para a Paz!”

Dedique **ao menos 24 horas de seu ano**, trabalhando exclusivamente pela Paz e pela fraternidade entre os homens!

* Ao assinar a lista de adesões à campanha

“Um dia de guerra para a Paz”, faça ao mesmo tempo um gesto de paz, de renúncia, de perdão, de caridade!

* Ofereça um “cigarro da paz”:

Os índios fumam e oferecem o “cachimbo da paz”...

Mas você vai deixar de fumar “um cigarro para a paz”!

Deixe de fumar um cigarro **por dia, por semana, ou mesmo por mês**, e envie o valor correspondente para auxiliar um “obra de paz”, nesta campanha “um dia de guerra para a Paz”!

N.B. — Quaisquer ofertas espontâneas que forem enviadas dentro desta campanha, serão destinadas a uma obra de assistência por nós escolhida, dentro do território brasileiro.

* * *

Envie suas sugestões para que esta campanha seja uma campanha “quente”, uma campanha que inflame de entusiasmo todo o Brasil.



Câmara Municipal de Oliveira, MG apoia a Campanha da AM

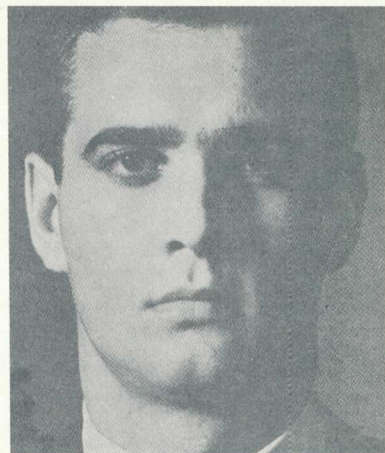
Do Presidente da Câmara dos Vereadores de Oliveira, no estado de Minas, recebemos o seguinte ofício que aqui transcrevemos com satisfação:

“Levamos ao conhecimento de Vossas Senhorias que esta Câmara Municipal, por proposta do vereador Geraldo Ferreira Lima, unanimemente aprovada e em reunião extraordinária realizada no dia 28 de novembro, próximo passado, deliberou consignar em ata votos de apoio à Campanha “UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ”.

Nesta oportunidade, renovamos-lhes os protestos de nossa particular estima e da mais distinta consideração”.

Aos distintos vereadores oliveirenses, particularmente ao sr. Geraldo Ferreira Lima e ao sr. Presidente da Câmara, agradecemos mais esta adesão que representa um grande incentivo à nossa campanha.

VOCE



VOCE,
que pensa seriamente
no valor de sua própria vida,

VOCE,
que procura um ideal
digno de ser vivido,

VOCE,
que sente em si mesmo
a fome e a sede da justiça,

VOCE,
que acredita
no valor da fé e do amor
num mundo
que descre e que odeia...

VOCE,
que é capaz de doar-se
sem reservas
em prol de seus irmãos:

SER SACERDOTE,
SER IRMÃO LEIGO
É HOJE UM DESAFIO,
UMA AVENTURA INCOMPARÁVEL
QUE EXIGE CORAGEM E DECISÃO

Se VOCE
estiver disposto
a aceitar este desafio
e a iniciar
a grande aventura
escreva hoje mesmo
para:

- Pe. ERMELINDO CUNHA
Caixa Postal, 136
13500 — RIO CLARO, SP
- SEMINÁRIO CLARETIANO
Caixa Postal, 23
93250 — ESTEIO, RS
- Pe. ÂNGELO MONREAL
Caixa Postal, 115
37550 — POUSO ALEGRE, MG

É amando que salvaremos

o mundo!

Eu havia previsto doze anos. Os doze anos passaram.

Eu havia fixado vinte anos. Os vinte anos chegaram.

A que ponto estamos?

Há quarenta anos, regressando de uma de minhas primeiras viagens pelo mundo, escrevia:

“Leprosos? Encontrei-os em prisões, em manicômios, encerrados em cemitérios abandonados, ou, ainda, amontoados em lugares desertos, cercados por arame farpado, guardados por metralhadoras. Leprosos? Vi-os nus, esfomeados, gritando, desesperados. Vi suas chagas cobertas de moscas, seus tégürios infectos; as farmácias vazias e os guardas armados de espingardas. Vi um mundo indescritível de horrores, de dores e desesperos.

“Irá isto durar? Deixaremos morrer, apodrecer quinze milhões de seres humanos que são nossos irmãos, uma vez que sabemos, agora, que os podemos tratar, salvar, curar?”

É este grito de dor, de cólera, de revolta que inspira o Pedido que enviei à ONU em 20 de setembro de 1952: “que os leprosos sejam homens como os outros, cujeitos às leis comuns e igualmente protegidos por elas”.

Este texto, aprovado por unanimidade na Assembléia Nacional de França em 25 de maio de 1954, serviria de base à maior parte das leis, prescrições e regulamentos que desde então, têm libertado “juridicamente”, os leprosos do mundo.

“Os leprosos são doentes como os outros. Portanto, fora com as leprosas-prisões, as leprosas-campos de concentração, fossas comuns para vivos!”

Apoiando a nossa campanha com sua grande autoridade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarava: “As gafarias devem ser transformadas em Casas de Saúde reservadas unicamente aos doentes contagiosos”.

Mas que serve arrancar um doente à lepra se no coração de cada um de nós ele continua um “leproso”?

Se, embora curado, não contagioso, nós lhe recusamos o lugar a que ele tem direito, o respeito, a amizade a que ele tem direito?

Foi este o significado dos apelos insistentes, veementes, que dirigi cada ano, por ocasião do Dia Mundial dos Leprosos e cujo eco e divulgação estão em contínuo aumento. A opinião pública mobilizada, escandalizada, revoltada exigirá, finalmente, que os leprosos, doentes como os outros, se tornem, quando curados, “homens como os outros”.

Um homem não é homem se não é livre. E não é livre se não trabalha”, — dizia em 1953.

“Dêem trabalho aos doentes da lepra. Que durante o tratamento, aprendam um ofício ou aperfeiçoem o que sabem. Isto para que, retornando a casa, após a cura, sejam capazes de “ganhar a vida”.

Dez anos depois, no XI.º Dia, pude escrever: “Que vi desta vez nas minhas viagens pelo mundo? Leprosos construtores, marceneiros, pintores, tecelões. Leprosos que já não são “leprosos” embora ainda não completamente livres de sua lepra. Trabalham. São responsáveis e respeitados. São homens. E por isso cantam”.

Resta-nos um último combate. Já que os leprosos são agora doentes como os outros, para que servem as antigas leprosas, mesmo se transformadas em sanatórios?

Temos o Hospital Geral da cidade que, em caso de necessidade, deve recebê-los. Como toda a gente, como em toda a parte.

O caro Dr. Montèstruc havia dado, entre tantos outros, também este exemplo, na Martinica.. Possa ele um dia ser seguido. Em todo o mundo e por todos.

Este será um dos objetivos do nosso XX Dia Mundial dos Leprosos.

Ele será mais lindo, mais universal, mais fraterno que nunca. Celebrado em 130 países, constituirá verdadeiramente, o mais maravilhoso, o mais quente de todos os encontros de amor.

Nas fotos destas páginas: Raul Follereau abraçando e confortando leprosos, em várias partes do mundo.



Ofereço uma assinatura anual da AM a: _____
 Nome e sobrenome _____
 Endereço _____
 CEP — cidade — estado _____
 Revista AM — Caixa Postal 615 (Rua Martim Francisco, 636) — 01000 — São Paulo.

Leia a revista Ave Maria, onde são publicadas as sugestões litúrgicas deste suplemento. Para melhorar este suplemento, envie suas críticas e sugestões ao Pe. João Batista Megale, Rua da Bahia, 1596 — Caixa Postal, 2338 — 30000 — Belo Horizonte, MG. Edições Litúrgicas da Editora Ave Maria Ltda. "Participemos todos da missa" (para o povo) — Cr\$ 1,30. "Celebrações da Eucaristia" (para o sacerdote) — Cr\$ 10,00 (preço de oferta). Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

Depois da comunhão
 Cel. — Fortalecidos, Senhor, com estas iguarias celestes, fazei-nos sempre desejar estes alimentos que os comunicam a verdadeira vida. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
Povo — Amém.
Antífona para a comunhão (Jo., 3, 16). Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.
Oração sobre as oferendas
 Cel. — Senhor, que estas ofertas nos sirvam de renovação e purificação e levem ao prêmio eterno os que realizam a vossa vontade. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
Povo — Amém.
Antífona para a comunhão (Jo., 3, 16). Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

PALAVRA DE DEUS, FONTE DE ENERGIA E DE VIDA

28 de janeiro de 1973

Quarto Domingo Comum

A figura central da Liturgia é Cristo. Ele começa a revelar-se perante os homens de todos os tempos pela autoridade de sua doutrina. À diferença dos filósofos e dos visionários ou fanáticos, Cristo demonstra a origem de sua autoridade em ensinar pela sua autoridade e domínio sobre a natureza e as criaturas. É por isso que sua Palavra, transmitida ainda hoje pela Igreja, representa uma responsabilidade por parte dos que a comunicam e por parte dos que a recebem. Esta mesma Palavra, que é fonte de poderosa energia espiritual para os que a acolhem com carinho, torna-se, entretanto, uma terrível acusação para aqueles que a lançam no vazio ou que não reconhecem a sua autoridade.

A) — RITOS INICIAIS

— **Antífona para o canto de entrada** (Sl 105, 47) — Salvai-nos, Senhor nosso Deus, e recolhei-nos entre as nações pagãs, para podermos celebrar o vosso santo nome e ter a nossa glória em vos louvar.

— Rito penitencial

Cel. — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, tende piedade de nós.

Cel. — Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

Povo — Cristo, tende piedade de nós.

Cel. — Senhor, que intercedei por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, tende piedade de nós.

— Oração

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns segundos) — Concedei-nos, Senhor nosso Deus, a graça de honrar-vos de todo o coração e de amar a todos os homens com afeto de irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

gões mais gerais).
 — Para que todos os cristãos cresçam sempre mais em sentimentos de compaixão e bondade, à semelhança de Jesus que carregou o peso de nossas dores, rezemos ao Senhor.
 — Para que as autoridades tenham como primeiro objetivo o alívio dos sofrimentos e o bem estar dos súditos, rezemos ao Senhor.
 — Para que nós, participantes desta eucaristia, aprendamos as lições de compaixão que o Senhor nos dá no seu evangelho, rezemos ao Senhor.

— **Preces comunitárias** (algumas intenções mais gerais).

Povo — Glória a Vós, Senhor.

Palavra da Salvação.

ele.
 despoçados; e de toda parte vinham ter com ele.
 ma cidade. Conservava-se fora, nos lugares para lhe servir de testemunho." Este homem, porém, logo que se foi, começou a purificação, a oferta prescrita por Moisés mostrar-se ao sacerdote e apresentar, pela tua "Vê que não o digas a ninguém; mas vai, imediatamente com esta severa admoestação: a lepra e foi purificado. Jesus o despediu curado." E imediatamente desapareceu dele a mão, tocou-o e lhe disse: "Eu quero, se me, Jesus compadeceu-se dele, estendeu-lhe de joelhos: "Se queres, podes limpar-te. Aproximou-se dele um leproso, suplicando-lhe de joelhos: "Se queres, podes limpar-me." Jesus compadeceu-se dele, estendeu a mão, tocou-o e lhe disse: "Eu quero, se curado." E imediatamente desapareceu dele a lepra e foi purificado. Jesus o despediu imediatamente com esta severa admoestação: "Vê que não o digas a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta, pela tua purificação, a oferta prescrita por Moisés para lhe servir de testemunho." Este homem, porém, logo que se foi, começou a propagar e divulgar o acontecido, de modo que Jesus não podia entrar publicamente naquela cidade. Conservava-se fora, nos lugares despoçados; e de toda parte vinham ter com ele.

(Mc., 1, 40-45)
 o leva à obra de nossa salvação.
 lembra o amor do Pai pelos homens, o qual compaixão de Jesus, a qual, por sua vez, Marcos deixa transparecer o sentimento de EVANGELHO — Na cura do leproso, são

Povo — Aleluia.

Cantor — Um grande profeta surgiu entre nós: Deus voltou os olhos para o seu povo.

Povo — Aleluia.

Cantor — Aleluia.

— **Aclamação ao evangelho** (Lc., 7, 16)

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — A transmissão da palavra de Deus é uma grande responsabilidade para aqueles que estão encarregados de anunciá-la. Mas é também uma responsabilidade para aqueles que a ouvem. (Dt 18, 15-20)

"O Senhor, teu Deus, te suscitará dentre os teus irmãos um profeta como eu: é ele que deveis ouvir. Foi o que tu mesmo pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, quando lhe disseste no dia da assembléia: Oh! Não ouça eu mais a voz do Senhor, meu Deus, nem torne a ver mais esse fogo ardente, para que eu não morra! — E o Senhor disse-me: Está muito bem o que disseram; eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos: põr-lhe-ei minhas palavras na boca, e ele lhes fará conhecer as minhas ordens. Mas o que recusar ouvir o que ele disser de minha parte, pedir-lhe-ei contas disso".

Palavra do Senhor
Povo — Graças a Deus.

Salmo de meditação (Salmo 33)

Refrão — Bendirei continuamente o Senhor.

1. Bendirei continuamente ao Senhor, Seu louvor não deixará meus lábios. Gloríe-se a minha alma no Senhor; Ouçam-me os humildes, e se alegrem.
2. Glorificai comigo ao Senhor, Juntos exaltemos o seu nome. Procurei o Senhor e ele me atendeu, Livrou-me de todos os temores.
3. Olhai para ele a fim de vos alegrardes, E não se cobrir de vergonha o vosso rosto. Vêde, este miserável clamou e o Senhor o ouviu, De todas as angústias o livrou.

SEGUNDA LEITURA — A preocupação excessiva pelas coisas terrenas, pelo lar, pela família, dificulta a consagração integral ao serviço de Deus. São Paulo aconselha para as almas consagradas uma dedicação sem partilha ao Senhor e à sua obra.

(1 Cor 7, 32-35)

Irmãos, quisera ver-vos livres de toda preocupação. O solteiro cuida das coisas que são do Senhor, de como agradar ao Senhor. O casado preocupa-se com as coisas do mundo, procurando agradar à sua esposa. A mesma diferença existe com a mulher solteira ou a virgem. Aquela que não é casada, cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito; mas a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido. Digo isto para vosso proveito; não para vos

Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor.

sou de Cristo.

Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos.

SEGUNDA LEITURA — São Paulo, falando da eucaristia, mostra como os efeitos do sacramento são a união com o Cristo e a união de todos entre si, procurando uns ajudar aos outros.

exultai todos vós, retos de coração. Senhor.

3. O justos alegrai-vos e regozijai-vos no E vós perdestes a pena do meu pecado. a minha iniquidade"

Disse: "Sim, vou confessar ao Senhor e não mais dissimulei a minha culpa. Então eu vos confessei o meu pecado e em cujo coração não há dolo.

arguiu de falta, Feliz o homem a quem o Senhor não dá, cujo pecado foi absolvido.

1. Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoadas. Retirão — Vós sois meu asilo / Me envolvi na alegria da vossa salvação.

5.11) — Salmo de meditação (salmo 31, 1-2. Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor. ra fora do acampamento. E impuro; habitará só, e a sua habitação será quanto durar o seu mal, ele será impuro. Enquanto durar o seu mal, ele será impuro. cobrirá a barba e clamará: Impuro! Impuro! suas vestes rasgadas e a cabeça descoberta; "Todo o homem atingido da lepra terá pra está na cabeça.

Esse homem é leproso, é impuro; a sua lepra está na cabeça. doles. sacerdote, ou a um dos seus filhos sacer-

chaga de lepra, ele será levado a Aarão, o seu corpo, e esta se tornará em sua pele uma inflamação ou uma mancha branca pele de "Quando um homem tiver um tumor, uma O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

(Lev., 13, 1-2.44-46) Jesus. de primitiva, ainda reinante no tempo de

estender um laço, mas para vos ensinar o que melhor convém, e o que poderá unir ao Senhor sem partilha.

Palavra do Senhor

Povo — Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho (Jo 8, 12)

Cantor — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantor — Falou-lhes outra vez Jesus: Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

TERCEIRA LEITURA — A autoridade do ensinamento de Cristo vinha do testemunho de seus atos. Ele pregava uma doutrina sobrenatural e provava a existência do sobrenatural nos milagres e na sua vida.

(Mc 1, 21-28)

Dirigiram-se para Cafarnaum. E já no dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga, e pôs-se a ensinar. Maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Ora, na sinagoga deles achava-se um homem possesso de um espírito imundo que gritou: "Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos? Sei quem és: o Santo de Deus!" Mas Jesus intimou-o dizendo: "Cala-te, sai deste homem!" O espírito imundo agitou-o violentamente e, dando um grande grito, saiu. Ficaram todos tão admirados que perguntavam uns aos outros. "Que é isto? Eis um ensinamento novo, e feito com autoridade; além disto, ele manda até aos espíritos imundos, e lhe obedecem!" A sua fama divulgou-se logo por todos os arredores da Galiléia.

Palavra da Salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

PRIMEIRA LEITURA — Sob o nome comum de lepra eram designadas várias doenças de pele. Sobre elas havia uma legislação de Moisés, a qual denota uma certa mentalidade

B) — LITURGIA DA PALAVRA

Povo — Amém.

unidade do Espírito Santo. Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na possibilidade de sempre a vossa morada. Por isso, fazei-nos tais pela vossa graça, que tais permanecer nos corações retos e sinceros, fazei-nos tais pela vossa graça, que por alguns segundos) — Senhor, que desejamos (todos rezam em silêncio

— Oração.

Povo — Cristo, tende piedade de nós. de de nós. glória, mas o bem dos homens, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, tende piedade de nós. nosso coração.

— Rito penitencial. Cel. — Senhor, que por bondade e compaixão, curastes as doenças e as enfermidades, olhai para nossos pecados e curai o amor de vosso nome.

e fortaleza, haveis de me guiar e dirigir, por me salvar. Pois que só vós sois minha rocha e fortaleza, uma fortaleza armada para rocha de refúgio, uma fortaleza armada para (Salmo 30, 3-4) — Sede para mim uma

— Antífona para o canto de entrada A) — RITOS INICIAIS

de Deus. São Marcos insiste sobre o silêncio que Jesus pedia àqueles que eram beneficiados pelos seus milagres. Esta exigência expressa os motivos por que Ele operava prodígios. Jesus não quer aparecer como um mestras terrestre, um taumaturgo chamando a atenção das turbas. Seus milagres são realizados de maneira simples e discreta. O amor, a bondade é que o levam a estes atos miraculosos. Nelas vemos a bondade salvadora

Sexto domingo durante o ano

11 de fevereiro de 1973

JESUS, A BONDADE DE DEUS

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

DIA DO SENHOR



Preces comunitárias (algumas intenções mais gerais)

— Por todos os que creem em Deus, para que a Palavra divina lhes seja sempre uma fonte de energia e de conforto espiritual, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que receberam de Deus a missão de anunciar o Evangelho, para que não desanimem ante as dificuldades apresentadas pelo mundo de hoje, rezemos ao Senhor.

— Para que a preocupação pelas coisas terrenas não diminua em nós o interesse pelos bens do espírito e pelos valores eternos, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que sofrem, particularmente pelos enfermos, pelos pobres, pelos atribulados, pelos injustiçados, para que em meio aos seus sofrimentos não percam a fé e a esperança, rezemos ao Senhor.

— Oração sobre as oferendas — Senhor, sobre o vosso altar depositamos humildemente as nossas oferendas. Aplacado por estas ofertas, realizai o sacramento de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Mt 5, 3-5) — Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

— Depois da comunhão — Fomos, Senhor, fortalecidos pelo dom de nossa redenção. Fazei que, auxiliados com esta energia peregrine da salvação, nossa fé se torne cada vez mais forte. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo

Povo — Amém.

Ofereção uma assinatura anual da AM a:
Nome e sobrenome
Endereço
CEP — cidade — estado
Ofereção uma assinatura anual da AM a:
Nome e sobrenome
Endereço
CEP - cidade — estado
Revista AM — Caixa Postal 615 (Rua Martim Francisco, 636) — 01000 — São Paulo.

Assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se com Tiago e João à casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama, e com febre; e sem tardar, falaram-lhe a respeito dela. Aproximando-se dele, tomou-a pela mão e levantou-a; imediatamente a febre a deixou e ela pôs-se a servi-los.

A tarde, depois do pôr do sol, levaram-lhe todos os enfermos e possesores do demônio. Toda a cidade estava reunida diante da porta. Ele curou muitos que estavam oprimidos de diversas doenças, e expulsou muitos demônios. Não lhes permitia falar, porque o conheciam.

De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração. Simão e seus companheiros saíram a procurá-lo.

EVANGELHO — No evangelho, São Marcos dá uma visão global da atividade taumaturgica de Jesus. Narra em particular a cura da sogra de Pedro e, desde agora, mantém o desejo de Jesus de que seus milagres fossem guardados em silêncio. Por este silêncio, Jesus quer indicar a natureza espiritual e de sacrifício da sua missão messiânica.

Povo — Aleluia.

da vida eterna.

Cantor — As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Vós tendes as palavras

Povo — Aleluia

Cantor — Aleluia

68b). — **Aclamação ao evangelho** (Jo 6, 63b).

Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor.

zer participante.

por causa do Evangelho, para dele me fazer a fim de salvar a todos. E tudo isso faço ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, e maior número possível.

soa, eu me fiz servo de todos, para ganhar

Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos, para ganhar

recompensa. Se o faço independentemente de minha vontade, é uma missão que me foi imposta. Então, em que consiste a minha recompensa? — Em que, na pregação do Evangelho, o anúncio gratuitamente, sem usar do direito que esta pregação me confere.

Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos, para ganhar

sempre refletir com seriedade, para termos, com palavras e com fatos, realizar a vossa santa vontade. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — O profeta anima o povo exilado, fazendo-lhe ver que, assim como no passado Deus o salvou, também no futuro Ele o reconduzirá aos bons tempos. O seu Deus é sempre um Deus salvador.

(Is., 43, 18-19.21-22.24b-25)

Não vos lembreis mais dos acontecimentos de outrora, não recordeis mais as coisas antigas; porque eis que vou fazer obra nova, a qual já surge: não a vedes?

Vou abrir uma via pelo deserto, e fazer correr arroios pela estepe.

O povo, que formei para mim, contará meus feitos.

No entanto, não fostes tu que me chamaste, Jacó, tu não te fatigaste por mim, Israel.

Mas me atormentaste com teus pecados, cansaste-me com tuas iniquidades.

Sempre sou eu quem devo apagar tuas faltas, e não mais me lembrar de teus pecados.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— **Salmo de meditação** (salmo 40 2-3.4-5.13-14)

Refrão — Sarai-me, porque pequei contra vós.

1. Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, Porque no dia da desgraça o Senhor o salvará, O Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo, Há de torná-lo feliz na terra,
2. E não o abandonará à mercê de seus inimigos. O Senhor o assistirá no leito de dores, E na sua doença o reconfortará. Quanto a mim, eu vos digo: Piedade para mim, Senhor; Sarai-me, porque pequei contra vós.
3. Vós, porém, me conservareis incólume, E na vossa presença me poreis para sempre.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

GESTOS DE SALVAÇÃO

18 de fevereiro de 1973

Sétimo domingo durante o ano

No evangelho, os milagres de Jesus são como sinais visíveis, como vozes audíveis, falando duma realidade invisível. Curando um paralisado, como no evangelho de hoje, Jesus mostra o seu poder de perdoar os pecados, de por outra vez em marcha uma alma tolhida pelo mal. Por isso, os sacramentos podem ser considerados como a continuação dos milagres de Jesus. São João, por exemplo, une o milagre aos sacramentos: a multiplicação dos pães e a eucaristia, a cura do cego de nascença e o batismo. Os milagres continuam na Igreja, mas o mais importante é a Palavra de Deus que nela ouvimos e os sacramentos da nossa salvação.

A) — RITOS INICIAIS

Antífona para o canto de entrada (Salmo 12, 6) — Eu confiei em vossa misericórdia! Possa meu coração regozijar-se em vosso socorro. Então cantarei ao Senhor pelos benefícios que me concedeu.

— Rito penitencial.

Cel. — Confessemos os nossos pecados.

Povo — Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, por minha culpa, por minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santo e a vós irmãos, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

Cel. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Povo — Amém.

— Oração

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Senhor, fazei-nos

Depois da comunhão — Ó Deus, Vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice. Fazei-nos de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

Antífona para a comunhão (Mt 5, 5-6) — Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!

Povo — Amém.

Oração sobre as oferendas — Senhor, nosso Deus, cristastes o pão e o vinho para o alimento de nossa fraqueza. Concedei que se tornem para nós sacramento da vida eterna. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— Por todos nós que participamos desta eucaristia, e por aqueles que pediram que rezássemos por eles, para que a força de Deus nos sustente em todas as lutas, rezemos ao Senhor.

— Por todos os necessitados e menos favorecidos, para que quanto antes cheguem até seus governados, rezemos ao Senhor.

— Por todos os que exercem alguma autoridade pública, para que usem dos meios de que dispõem em benefício de todos os cidadãos.

— Por todos os que explorados ou mal distribuídos, rezemos ao Senhor.

Precos comunitários (algumas intenções mais gerais).

Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor.

os demônios.

gogas e por toda a Galiléia, e expulsando

retornou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galiléia, e expulsando

também lá, pois para isso é que vim." Ele

às aldeias vizinhas, para que eu pregue

procurarm." E ele respondeu-lhes: "Vamos encontrar-nos e disseram-lhe "Todos te

Se o fizesse de minha iniciativa, mereceria de mim, se eu não anunciar o Evangelho! Anunciar o Evangelho, não é glória para mim: é uma obrigação que se me impõe. Al (1 Cor., 9, 16-19.22-23)

SEGUNDA LEITURA — São Paulo considera o seu apostolado como um encargo do Senhor. Desempenha-o com total dedicação e procura, quanto pode, ser flexível diante das diversas situações dos homens. Não por política, mas por razão do seu próprio serviço.

1. Gloríe-se a minha alma no Senhor.
2. Glorificai comigo ao Senhor.
3. Procurei o Senhor e ele me atendeu.
4. Bendirei continuamente ao Senhor.

Refração — Bendirei continuamente ao Senhor. — Salmo de meditação (salmo 33)

Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor. Esperança. A lançadeira, e se desvanecem sem deixar Meus dias passam mais depressa do que o dia!

Apenas me deito, digo: "Quando chegará a parilha."

Como um escravo que suspira pela sombra, e o assalariado que espera seu soldo, assim também eu tive por sorte meses de sofrimento, e noites de dor me couberam por mercenário.

A vida do homem sobre a terra é uma luta, seus dias são como os dias de um mercenário.

PRIMEIRA LEITURA — Dirigindo-se a Deus, Jó lamenta a sua condição humana, que compara à vida de um escravo. Para ele é como se os dias e as noites não tivessem sentido. Suas palavras refletem a experiência amarga de muitos de nós. (Jó, 7, 1-4-6-7)

B) — LITURGIA DA PALAVRA

Povo — Amém.

do Espírito Santo. Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, De eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!

SEGUNDA LEITURA — São Paulo nos afirma que a atitude de Jesus foi sempre um sim de sinceridade ao Pai. Esta deve ser a atitude dos seus discípulos.

(2 Cor., 1, 18-22)

Deus é testemunha de quando vos dirijo a palavra, não existe um "sim" e depois um "não". O Filho de Deus, Jesus Cristo, que nós, Silvano, Timóteo e eu, vos temos anunciado, não foi "sim" e depois "não", mas sempre foi "sim". Porque todas as promessas de Deus são "sim" em Jesus. Por isso, é por ele que nós dizemos Amém à glória de Deus. Ora, quem nos confirma a nós e a vós em Cristo, e nos consagrou, é Deus. Ele marcou com o seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

Aclamação ao evangelho (Lc., 4, 18-19). Cantor — Aleluia.

Povo — Aleluia.

Cantor — O Espírito do Senhor enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para anunciar aos cativos a redenção.

Povo — Aleluia.

EVANGELHO — Curando um paralítico, Jesus revela através deste gesto visível, o seu poder de libertar o homem da sua escravidão espiritual, o pecado. Os sacramentos são gestos libertadores de Jesus, continuados na Igreja.

(Mc., 2, 1-12)

Alguns dias depois, Jesus entrou novamente em Cafarnaum, e souberam que ele estava em casa. Reuniu-se uma tal multidão, que não podiam encontrar lugar nem mesmo junto à porta. E ele os instruiu. Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. Como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o teto por cima do lugar onde Jesus se achava, e por uma abertura desceram o leito em que jazia o paralítico. Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: "Filho, perdoados te são os pecados."

Ora, estavam ali sentados alguns escribas, que diziam uns aos outros: Como pode este homem falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão Deus? Mas

Cel. — OREMOS (Todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Velai, Senhor, com amor incansável sobre a vossa família. E, como só confiamos na vossa graça, guardai-nos sob a vossa proteção. Por nosso

Oração. Povo — Senhor, tende piedade de nós. tende piedade de nós.

Cel. — Senhor Jesus, que empregastes em nosso favor as riquezas do Reino de Deus,

Povo — Cristo, tende piedade de nós. mentos da Igreja, tende piedade de nós.

Cel. — Cristo, estais agindo nos sacramentos da Igreja, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, tende piedade de nós. vador do Pai, tende piedade de nós.

Cel. — Senhor Jesus, que em palavras e milagres mostrastes aos homens o poder salvador do Pai, tende piedade de nós.

Rito penitencial. criou. Ele é nosso Deus.

Antífona para o canto de entrada (salmo 94, 6-7) — Vinde, inclinemo-nos em adoração, de joelhos diante do Senhor que nos

A) — RITOS INICIAIS

Jesus realizou milagres, eis um fato certo que se destaca dos evangelhos. Mas qual o sentido dos seus milagres? Chamados sinais da chegada do Reino de Deus, os milagres, confirmando as suas palavras, revelam a Jesus como o Enviado prometido. Fazendo as obras extraordinárias anunciadas para os tempos messiânicos, Jesus mantém a de maneira toda especial o poder salvador de Deus. Esse poder continua na Igreja, hoje. Tanto que ela não canoniza nenhum santo, se antes não forem confirmados dois milagres seus. A fé no poder miraculoso de Deus deve levar-nos a uma consciência sempre maior da salvação que Ele nos oferece: o Senhor tudo pode, mas a sua força é sempre empregada para o nosso bem.

Quinto domingo durante o ano

4 de fevereiro de 1973

JESUS, A FORÇA DE DEUS

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

DIA DO SENHOR



Jesus, penetrando logo com seu espírito nos seus íntimos pensamentos, disse-lhes: "Por que pensais isto nos vossos corações? Que é mais fácil, — dizer ao paralítico: Os pecados te são perdoados — ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que conheçais o poder concedido ao Filho do homem sobre a terra, (disse ao paralítico): Eu te ordeno, levanta-te, toma o teu leito e vai para casa." No mesmo instante, ele se levantou, e tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se a louvar a Deus, dizendo: "Nunca vimos coisa semelhante."

Palavra da Salvação.

Povo — Glória a Vós, Senhor.

— Preces comunitárias (algumas intenções mais gerais).

— Por toda a Igreja, para que Ela continue dispensando com fidelidade aos homens as riquezas divinas pela proclamação da Palavra de Deus e pelos sacramentos, rezemos ao Senhor.

— Por todas as nossas famílias, para que elas encontrem na fé, na oração e na vida sacramental a força do alto para as suas dificuldades, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós presentes nesta eucaristia, para que façamos da Palavra de Deus e dos sacramentos o principal alimento de nossa fé e de nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós presentes nesta eucaristia, para que façamos da Palavra de Deus e dos sacramentos o principal alimento de nossa fé e de nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

Oração sobre as oferendas

Cel. — Celebrando, Senhor, com devoção e respeito, o vosso culto, humildemente Vos rogamos, que o oferecimento que fazemos em honra de vossa Majestade, redunde em nosso proveito e salvação. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Salmo 9, 2-3) — Narrarei todas as vossas maravilhas, em Vós eu estremeço de alegria, cantarei o vosso nome, ó Altíssimo!

Depois da Comunhão

Cel. — Senhor, recebemos o penhor da salvação eterna. Possamos também, por vossa graça, receber os salutares efeitos deste mistério. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.



Uma recordação...

Uma recordação para o futuro.

Aconteceu logo no início da nossa campanha. Num lugar tórrido, sórdido, encontramos nossos doentes cercados por arame farçado, vigiados por soldados armados. Tristes, aniquilados, desesperados.

Minha mulher e eu, já nos últimos dias de uma extenuante viagem, estávamos moídos, abatidos pelo cansaço e pelas mágoas.

Há muito tempo os nossos bolsos e as nossas malas estavam vazios... Neste inferno que acabávamos de descobrir, sentimo-nos terrivelmente pequenos, inúteis, impotentes. E tão sós... Com aquela vontade de fugir que repentinamente nos aperta a garganta...

Os "malditos" estavam ali, diante de nós. Em silêncio. Nada admirados com a nossa presença. Como se nos esperassem desde sempre...

As palavras que havia preparado para lhes dizer soavam-me falsas, longínquas, caídas no vazio.

Quando terminei, o homem que me compreendia — os outros falavam só a própria língua — abanou a cabeça. Lentamente. Em seguida aproximou-se de seus colegas. Sussurraram algumas palavras.

Regressou. Nós tínhamos um pressentimento de culpa, esperando a sentença. "Tu não tens nada — disse-me — mas tua mulher e tu vieram.

Por isso, se queres, aperta-nos simplesmente as mãos..."

Esta palavra humilde e cheia de luz nunca deixou de iluminar nossa vida, como uma chama. A epopéia terminou.

"Senhor, eis os Teus leprosos,
de mãos ausentes e rostos tumefactos,
os repelentes, os repelidos, os imundos,
que carregam, como Tua cruz,
toda a miséria do mundo.

Senhor, eis os Teus leprosos,
de mãos ausentes e rostos tumefactos.

Senhor eis os verdadeiros leprosos;
os egoístas, os cruéis,
os que chafurdam na água estagnada,
os ricos, os pusilânimes,
os que nada fazem da vida.

Senhor, eis os verdadeiros leprosos:
aqueles que Te crucificaram".

RAUL FOLLEREAU

A Batalha continua. Com métodos que hoje correspondem à sua dimensão universal. Mas embora racional, ordenada, planificada será estéril e vã se o amor, um amor exigente, obsessivo não estiver em primeiro lugar.

Este amor — e só ele — melhor que os remédios e as leis, pode fazer de "um leproso" um doente. De um excomungado, um homem.

Não esqueçamos nunca.

É este amor que inspirará o vosso gesto de fraternidade no momento em que, pela vigésima vez, vos estenderemos as mãos.

Cuidar dos leprosos, curá-los exige certamente remédios. Em grande quantidade. Mas também enfermeiros que ministrem tais remédios, carros que levem os enfermeiros, e, para os paralíticos, centros que os recebem como primeiro passo para a cura.

Tudo isto requer meios materiais à altura desta imensa tarefa.

Enós esperamos-vos de vossa consciência e de vossos corações, como todos os anos.

Em 1961, prestando contas do VII Dia, escrevi: "Mas a batalha da Lepra não é senão um capítulo, o primeiro capítulo desta grande luta que TODOS, quem quer que sejamos, donde quer que venhamos,

temos de travar contra as VERDADEIRAS LEPRAS, bem mais contagiosas que a lepra: a miséria, a fome, o egoísmo, o fanatismo, a covardia.

"Servindo os leprosos, aprendemos a atacar, a combater, a vencer todas essas lepras".

"Se conseguimos ajudar a libertarem-se tantos homens caídos, malditos, desesperados, porque não devemos de inspirar, para amanhã, outras lutas com dimensões iguais às do sofrimento universal?"

Enfrentemos estas imensas misérias que a ciência pode vencer, se o amor o exigir.

É amando que salvaremos o mundo.

Estes projetos e estas guias fixei-as num pequeno volume — "O Livro do Amor" — já traduzido em doze línguas. Dou como missão, a todos os que me amam, que garantam uma difusão universal.

Assim, juntos, continuaremos.

Depois vocês continuarão sem mim.

Depois os vossos filhos, a exemplo vosso e por sua vez levarão avante a feliz batalha.

E nunca mais deixaremos de amar.

Os pobres, os doentes, os que sofrem, os infelizes, os desprezados, os "leprosos" de todas as lepras, já que eles são homens e nós somos homens.



Recebamos o Ano Novo com otimismo!

ORAÇÃO DE ANO NOVO

BOM DIA MEU DEUS: — *Estás nos enviando um Novo Ano fresquinho e intocado e eu venho pedir-TE que renoves a mim também.*

Perdôa os muitos erros que eu cometi no ano que finda, e deixa-me experimentar de novo, querido Deus. Quero caminhar junto de TI pelo TEU caminho, mas, Pai, eu sei muito bem que não consigo fazê-lo por mim mesma: — Toma minha mão e segura-a apertada, porque eu não posso caminhar sozinha! — Helen Stanley Rice

Um lindo poeminho de fé, confiança e otimismo, para começar bem um Ano-Novo. A nossa primeira oração a Deus deve ser de agradecimento pelas bênçãos e graças recebidas, virando a página sobre os erros cometidos e acontecimentos desagradáveis. Seria bom que todas nós fizéssemos um esforço sincero para mudar nossa atitude pessimista para otimista, alimentando nosso espírito com pensamentos novos, criativos, como esses conselhos de Norman Vincent Peale:

“Deus sempre tomará conta daqueles que O amam e confiam n’Ele e fazem sinceramente o que Ele deseja.

— *Os pensamentos formam sua imagem mental e têm o poder de se tornarem realidade. Cuide de que seus pensamentos e palavras expressem alegria e prosperidade em vez de pobreza e derrota.*

— *Exercite durante 24 horas falar otimisticamente sobre tudo: — sua saúde, seu emprego, seu futuro.*

— *Leia o Novo Testamento sublinhando todas as sentenças que digam respeito a fé. Assinale as passagens sobre a fé que encontrar nos quatro livros de Mateus, Marcos, Lucas e João.*

— *Cultive a companhia dos amigos que pensam positivamente. Agradeça a Deus as bênçãos e graças recebidas”.*

O segredo de uma vida melhor está em repelir os pensamentos doentios substituindo-os por novas idéias impregnadas de fé. De uma coisa estejamos certas, a prática de novos pensamentos farão de nós, novas criaturas vibrantes de entusiasmo pela vida.

Desejo que você viva otimisticamente os 365 dias de 1973!

GOSTOSAS RECEITAS PARA O VERÃO

Peixes em galantina



3 pescadas brancas limpas
sal
limão
pimenta
1 xícara de vinho branco seco
2 envelopes de galantina dissolvida
5 colheres de vinho branco seco
rodela de cenoura cozida, pimentão

Tempere os peixes e deixe tomar gosto. Afervente-os rapidamente no vinho, retire e reserve. Junte a ga-

lantina, dissolvida segundo as indicações da embalagem, ao vinho. Arrume o prato assim: Despeje a metade da galantina numa forma umedecida e leve à geladeira até endurecer. Retire da geladeira, coloque cuidadosamente os peixes e decore-os com as cenouras e os pimentões. Cubra com o restante da galantina e volte à geladeira até endurecer. Sirva desenhado. Dá 6 porções.

Sopa de ervilha apressada

- 1 lata de ervilhas
- 1 xícara de creme de leite (ou nata)
- 1/2 cebola
- 2 colheres de manteiga
- 2 salsichas em rodelas

Aqueça as ervilhas no próprio líquido, junte o creme de leite e bata no liquidificador, acrescentando a cebola, a manteiga, o sal e a pimenta. Bata até ficar um creme. Aqueça sem ferver e sirva enfeitando o prato com as rodelinhas de salsichas quentes. Dá 3 porções.

Caçarola colorida mexicana

- 3 xícaras de feijão cozido (ou lentilhas)
- 1 xícara de molho de tomate bem temperado
- 1 pimentão verde repicado
- 1 cebola repicada
- sal, pimenta fresca e alho esmagado
- 4 fatias de bacon

Misture todos os ingredientes, menos o bacon. Vire numa forma refractária. Arrume as fatias de bacon por cima. Leve ao forno moderado (190°) por uma hora. Dá 4 porções.

Palitinhos de queijo

Corte queijo mozzarella em fatias de 1 cm de espessura e recorte palitinhos quadrados. Passe na farinha de trigo, depois mergulhe em ovos batidos e em seguida em farinha de rosca, mais uma vez nos ovos e na farinha de rosca. Frite em óleo quente até ficar tostadinhos. Retire sobre papel absorvente e sirva quente.

Recheio de queijo e azeitonas

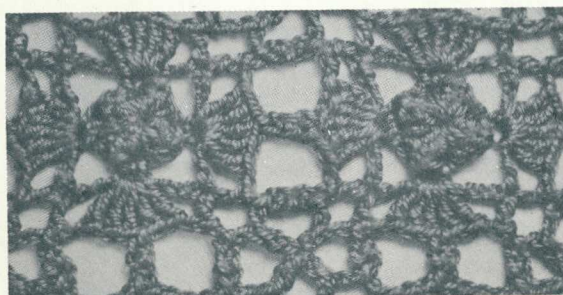
Amasse com um garfo 1/2 xícara de queijo de Minas fresco e macio, junte 1/4 de xícara de queijo gorgonzola. Pique 3/4 de xícara de azeitonas pretas e junte. Misture 2 colheres de maionese. Prove e use sobre biscoitos crackers.

Salada de macarrão

- 1 pacote de macarrão "conchinhas" (ou em pedaços miúdos)
- 1 lata de presuntada em quadradinhos (ou carne assada)
- 1/2 xícara de aipo picadinho
- 4 ovos cozidos duros e picados
- 3 colheres de vinagre branco
- 1 xícara de maionese
- 1 colherinha de mostarda
- 1 cebola em fatias
- Sal, pimenta fresca e salsa picada

Cozinhe o macarrão, escorra e passe em água fria, escorra bem. Coloque numa tigela e junte a carne, os legumes, os ovos. Misture os outros quatro ingredientes e junte misturando bem. Tempere com sal e pimenta ao seu gosto e gele. Sirva polvilhando salsa picada. 8 porções.

UMA LINDA BOLSA DE CROCHÊ



Use linha mercerizada Esterlina n.º 5 (nov de 40 g), 3 novelos na cor escolhida. Agulha Milward para crochê n.º 2. Forre com tafetá e entretela (70 cm com 90 de largura). Firme a base prendendo um papelão de 30 x 10 cm entre o forro e a entretela.

Abreviações: **tr** - trancinha; **mp** - meio ponto; **cd** - ponto de crochê duplo; **pf** - ponto fechado; **pdf** - ponto fechado duplo; **laç** - laçada; **rep** - repita; **p** - picô; **pp** - ponto picoca.

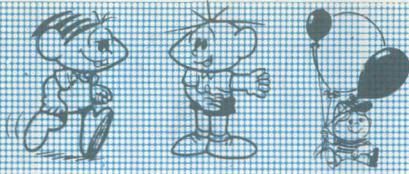
1.º motivo: — Comece com 4 tr.

1.ª carr.: — 3 pf na 4.ª tr a contar da agulha, remova a alça da agulha, espete a agulha na 4.ª das 4 tr e puxe a laç solta (pp feito). x 3 tr, 4 pf na mesma tr do ult pf, remova a laç da agulha, espete a agulha no 1.º do pf do grupo e puxe a laç solta (outro pp feito). Repita de x mais duas vezes, 1 pf no 1.º pp.

2.ª carr.: — 1 cd na alça recém feita, x 9 tr, 1 cd na seg alça de 3 tr rep do x mais 2 vezes, 9 tr, 1 mp no 1.º cd.

3.ª carr.: — 4 tr, 2 pdf no mesmo lugar do mp, x 3 tr, 1 mp no ult pdf, (alça de 3 tr feita), 2 pdf no mesmo lugar do ult pdf, 1 tr, pula 4 tr, 1 pf na seg tr, 4 tr, 1 mp na 4.ª tr a contar da agulha (picô feito), 6 tr, 1 mp na 4.ª tr da agulha (outro p feito) 2 vezes, 1 tr, 1 pf na mesma tr do ult pf, 1 tr, 3 pdf no seg cd; rep do x mais 3 vezes, sem fazer pdf no fim da ult rep, 1 mp na 4.ª das 4 tr. Arremata. Um motivo feito.

Faça tantos motivos quantos necessários para o tamanho da bolsa. Una-os como mostra a foto. Na abertura são feitas duas carr de pontos baixos e por último uma carr de pontos baixos com picôs.



CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

De volta à fazenda

Às vezes esperamos ansiosamente por um acontecimento que nos traz, em vez de alegria, muitas decepções.

Celina e Ana Cândida tinham feito mil planos para as férias de Dezembro!

Pic-nics, passeios a cavalo... E Ana Cândida percorria em imaginação os arredores da fazenda, em companhia do Álvaro... E agora, esses sonhos estavam desfeitos.

E Celina, pouco tempo antes das férias, tirou o gesso da perna. Tinha tanto medo do resultado! Infelizmente, seus receios eram fundados. Tinha ficado com uma perna mais curta do que a outra.

Quando deu os primeiros passos, apoiada no braço de seu pai, seus olhos encheram-se de lágrimas, e disse:

— Eu sabia que ia ficar assim...

Quando foram para fazenda, Miss Mary não foi com elas, como tinha combinado. Voltou para a Irlanda. Seu pai enviou há anos e morava com o irmão de Miss Mary. Mas o irmão resolveu mudar-se para a Austrália e Miss Mary precisava fazer companhia ao pai.

E isso foi mais um motivo de tristeza para as meninas. Gostavam tanto dela!

Durante a viagem, tão interessante para quem o fazia pela primeira vez Celina começou a distrair-se, voltando a ser a menina alegre de sempre. E Ana Cândida, como ansiava pela hora da chegada! Que saudades de sua mãe, do seu pai!

A fazenda do Ribeirão — declarou Celina era mesmo o lugar mais gostoso do mundo!

Ana Cândida não exagerava!

E, quando o Zezinho quis lhe mostrar o casarão, ela foi logo dizendo: Eu já conheço esta casa de cor; sou capaz de achar o caminho do meu quarto, Ana Cândida já me descreveu tudo direitinho. E sei o nome de todos os gatos e cachorros também!

Você quer ver?

Depois do jantar, Ana Cândida foi sentar-se com Nha Zefa, nos degraus da porta da cozinha, como fazia quando era pequena.

— Mecê não se deu bem com a vida da cidade, Sinhazinha. Tá tão magrinha... Conta o que aconteceu.

Ana Cândida tinha vontade de contar tudo à Nha Zefa. Mas fez um papel tão ridículo!

— Não aconteceu nada. Acho que emagreci de saudades de casa.

— Eu não nasci ontem Sinhazinha! Deixa está, um dia mecê me conta.

Clarinha veio passar uns dias no "Ribeirão"; fez muita camaradagem com Celina, e as três levavam horas conversando.

Quando seu pai veio buscá-la tinha recebido carta do Álvaro, que chegava no dia seguinte, com o Eduardo, Clarinha deu pulos de contente. Ia rever o irmão, e conhecer o seu grande amigo!

Com a chegada dos rapazes, o vai vem, entre as duas fazendas era intenso. Todos diziam que nunca tinham passado férias tão divertidas. E Ana Cândida e Álvaro repetiam-no a miúdo, para não dar o braço a torcer. Mas o constrangimento entre os dois era evidente. Álvaro tentara, a princípio, vencer o inexplicável antago-

nismo de Ana Cândida. Mas ela endurecia o seu coração. — "Não sou mais tola — repetia ela a si mesma. — Já conheço a sua falsidade".

Mas para o Eduardo e Clarinha, as férias eram de fato as mais felizes de sua vida. Tinham se apaixonado um pelo outro, logo à primeira vista.

Álvaro desempenhava com resignação o seu papel de "pau de cabeloira" — como diziam então — e tomava parte em todos os passeios. Mas seus encontros com Ana Cândida, eram, para ele motivo de sofrimento.

Assim passaram-se as férias. Eduardo cada vez mais apaixonado, não queria mais voltar para S. Paulo, sem fazer o pedido de casamento. Mas sentia que o Coronel não simpatizava com ele. Olhava com desconfiança para aquele moço rico e gastador, que não trabalhava, passava pela vida "flanando" como dizia.

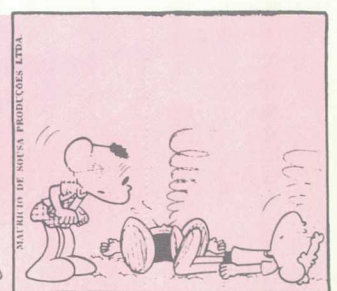
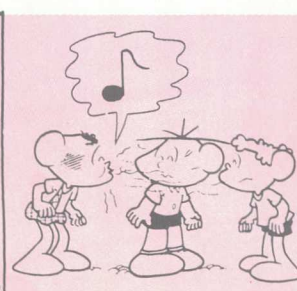
Eduardo pediu ao Álvaro para interceder a seu favor, e ficou ansiosamente à espera da resposta do Coronel.

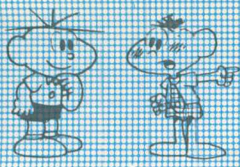
Que alívio, quando o Álvaro veio abraçá-lo, dizendo:

— Meu caro cunhado!

No dia seguinte, houve um almoço para festejar o noivado. A Clarinha nunca estivera tão linda, e os seus olhos brilhavam de felicidade.

Ana Cândida alegrava-se com ela. Não sentia inveja, era incapaz de um sentimento tão mesquinho...





DIVERTIMENTOS



CRUZADINHAS:

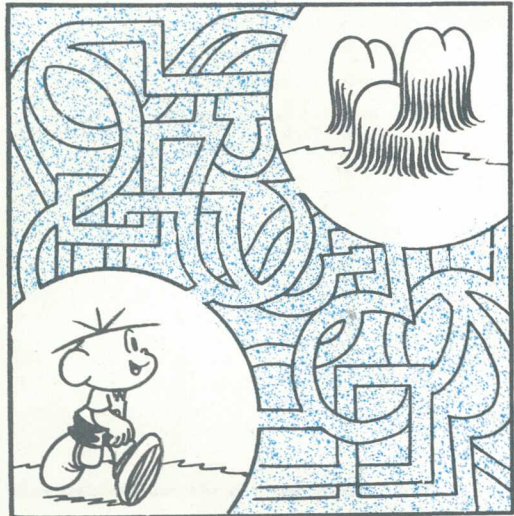
1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



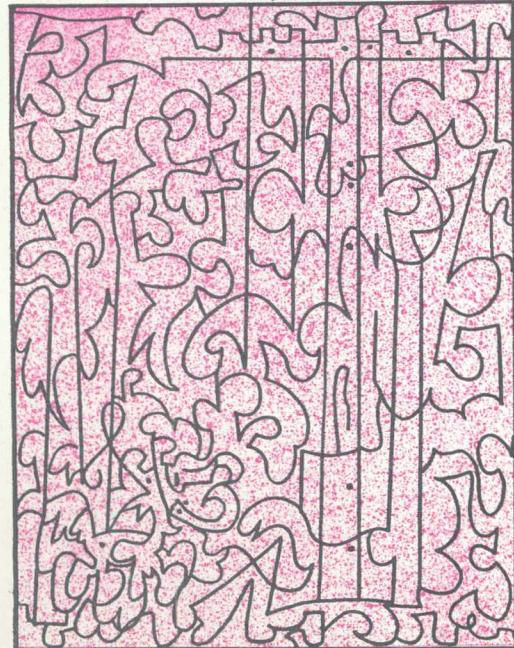
- HORIZONTAIS:**
 1- ANIMAL QUE RESPIRA POR GUELRAS.
 2- NÃO ACERTAS.
 4- DOAREI.
 5- FIO DE METAL FLEXÍVEL.

- VERTICAIS:**
 1- EXTRAVIO.
 2- SÍMBOLO DO ÉRPIO; ATMOSFERA.
 3- IRRITARA.
 4- SOBERANO DA PÉRSIA; PREP. DE LUGAR.
 5- OLHE, VEJA.

LABIRINTO:



PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS:

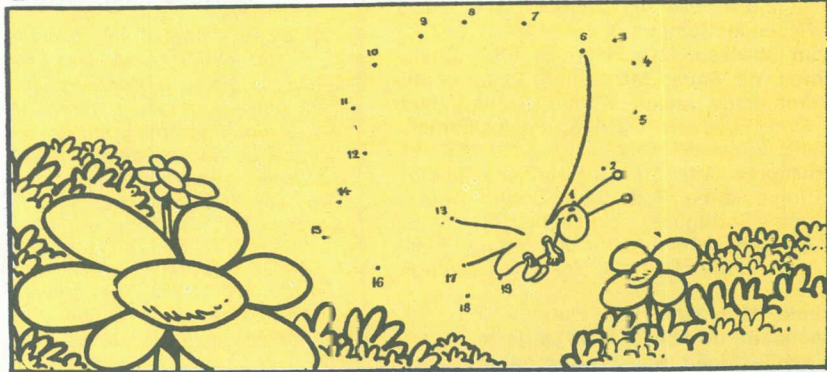


JOGO DOS SETE ERROS:



JOTALHÃO FICOU TÃO ENTUSIASMADO AO LER O LIVRO "DUMBO" - O ELEFANTE QUE VOA - QUE RESOLVEI TESTAR SUA CAPACIDADE DE VOO. SEU AMIGO, O COELHO CAOLHO, ESTÁ ASSUSTADO! ENQUANTO ISSO VAMOS ACHAR AS SETE DIFERENÇAS?

SOLUÇÃO: 1- EXPRESSÃO DO OELHO, FOLHAGEM, MATO, MONTANHA, RABO DO JOTALHÃO, PÉ E ORELHA DO JOTALHÃO.





II CONCURSO DO MINI REPÓRTER

Como prometemos anteriormente, vamos informar os nossos leitores sobre o II Concurso Mini-Repórter, que foi um verdadeiro sucesso. Recebemos cartas lindas e comoventes que certamente terão encantado ao próprio Deus a quem elas foram dirigidas.

Reiteramos nossos sinceros agradecimentos a todas as crianças participantes, bem como aos pais e mães, professores, catequistas, avós, etc. que incentivaram estas crianças a participarem deste concurso.

Vamos iniciar neste número a publicação da lista de nossos amiguinhos que enviaram "cartas a Deus". A premiação será anunciada nos próximos números.

PARTICIPANTES DO II CONCURSO MINI-REPÓRTER

Minas Gerais

Alfenas, MG: Janete Ferreira Vilhena.

Araxá, MG: Maria Lúcia Silveira de Araujo, Danilo Cecílio Salomão.

Arcos, MG: Soraia de Oliveira Rocha, Lourenço Borges Coelho.

Baependi, MG: Ana Cristina P. Nicolliello.

Bambuí, MG: Lillian Maria Garcia Bahia, Inês Angélica Garcia Bahia, Maria Elizabeth Resende, Maria Terezinha Silva, Liliane Reis da Silva, Letícia Aparecida Carvalho, Eliane Regina Lopes.

Barbacena, MG: Ana Maria Corrêa, Celina Maria Abrantes Campos.

Belo Horizonte, MG: Albina Teixeira Miranda, Elmo Luiz da Costa, Solange Louzada, Marlúcia Reis Roland, Simoni Maria Diniz, Sílvia Conceição Fernando Soares Torres, Miriam Novaes Avejar, Regina Imaculada B. Silva, Maria Cláudia Bruschi Montenegro, Adelson Borboleta de Lima, Tânia Rodrigues Pereira, Nauzira Alves Nunes, Silvana Faria Boffá, Cláudia Maria Boffá, Margaret Rosa Martins, Geraldo Magela de Souza, Fernando José Martins, Nivea Maria Claret Diniz, Ailton Borboleta de Lima, Sônia Rodrigues, Rosemarie de Fátima Silva, José de Assis Pereira, Eliane Cunha Lima, José Carlos Oliveira, Júnia Maria de Almeida Barreto, Janisse Bruno, Angelo Andrade, Haroldo Angelo Andrade, Vera Lúcia Angelo Andrade, Enilda Machado Nascimento, Mary Andrea do Nascimento, Rita de Cássia Assunção, Mário Lúcio C. Borges, Maria Cândida de Medeiros Canêdo, Jerônimo Moutinho Ribeiro, Suzana Dias Cavalini, Eliane Benício de A. Prado, Inês Maria Café de Castro, Sérgio Andrade Pinho, Anne Marie de Vasconcellos Scharle, João Luiz Lozo Ferreira, Tatiana Coutinho Fernandes.

Boa Esperança, MG: Maria Tereza Figueiredo.

Bom Despacho, MG: Cláudio Gutenberg Cardoso, Jane Lúcia Cardoso, Joaquim Geraldo Teixeira Campos, Ana Lúcia Resende Campos.

Bom Sucesso, MG: Hebe da Silva Costa.

Bordá da Mata, MG: Sueli Pinto, Maria Aparecida Mello, Walimir P. de Mello, Enio Pires de Oliveira, Paulo Fernandes Péres de Mello.

Brasópolis, MG: Mariza Rodrigues Ribeiro, Sonia Maria Rodrigues, Sérgio Agostinho Rodrigues, Terezinha de Jesus Martins, Helena Maria dos Santos, Francisco João Rezende, Rosa de Fátima R. Noronha.

Caeté, MG: Katia Reis Dutra.

Cachoeira de Minas, MG: Marta Maria Resende, João Batista Reserde.

Campanha, MG: Rita de Cássia Monteiro de Paiva, João Luiz Rodrigues Alves, Ana Regina Ramos Arantes, Wanderson Ramos Rodrigues, Ione Fliming Fonseca, Pedro dos Reis, Francisco da Silveira, Maria Auxiliadora da Silveira, Paulo Cezar da Silveira.

Campo Belo, MG: Maria Isabel Nunes, Maria das Dores de Souza, Adriana Pimenta, Miguel A. C. Jesus, Marcia Olinto Cardoso, Silvana de Souza Leão, Marilda Silva Neves, Marconi Souza Leão, Maria Afonsa de Castro.

Carmo da Mata, MG: Maria de Lourdes Diniz, Renata Lobato, Clarice Corrêa da Silva, Eliane, José Laerte Curto, Roberto Locemar Dias, Cornélia Aparecida Silveira, Jessamine Machado de Andrade, Fátima Rodrigues Oliveira, Isabel Cristina Riveiro Carvalho, Vivian Fátima Sábato, Geralda Maria Tavares, Ademir Laert Ribeiro, Lylían Celeste Ribeiro, Maria Claret Cruz, José da Cruz Filho.

Carmo do Cajuru, MG: Maria L. de Mendonça, Afonso Mendonça, Eliane Rabelo de Sá.

Cláudio MG: Wilma de Mello Jorge.

Conselheiro Lafaiete, MG: Alberto Lourdes Queiroz, Alexandra Cássia Neiva Silva, Emerson Luiz Bedeschi, Maria Lourenço Baeta Neves, Efigênia Resende Pereira, Agnaldo Resende Neiva, Vicente de Pereira de Araújo, Ivani Aparecida Neto, Maria do Carmo Gonçalves, Herbert Lincoln Belchior, Mauro Edilberto Mendes de Souza, Adimar Antonio Rodrigues, Geralda Paz Azevedo, Alfredo Luiz de Jesus, Lêda Maria da Silva, Mário Antonio Monteiro, Angelo Vicente Lana, Mirian Resende da Silva, Geraldo Luiz Moreira.

LEIA ESTE LIVRO:

O AMOR LIBERTA

Exposição e comentário das idéias básicas da CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Nele o Autor — Côn. A. A. Padovani — deu-se à tarefa de analisar e sintetizar os grandes temas nacionais propostos desde 1964 a 1973 inclusive, oferecendo uma documentação acessível e extremamente útil à todos.

O AMOR LIBERTA — encontra-se na Livraria Ave Maria: Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal, 615 — 01000 — S. Paulo. Atendemos pelo reembolso.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO: João Batista Justo e Virgínia Melchiori Justo, da cidade de Bandeiras, PR, celebraram 50 anos de matrimônio no dia 14 de outubro de 1972.

Francisco do Espírito Santo Lobo e Carolina de Souza Lobo, da cidade de Formosa, GO, celebraram 50 anos de matrimônio no dia 19 de dezembro de 1972.

João Vicente Frascino e Maria Augusta Fonseca Frascino, da capital paulista, celebraram no dia 12 de novembro de 1972 suas bodas de ouro de vida matrimonial.

José Porto e Alcina de S. José, da cidade de Abaeté, MG, comemoraram no dia 28 de novembro de 1972, suas bodas de ouro de vida conjugal.

Domingos Carminatti e Margarida Barreta Carminatti, da cidade de Olímpia, completaram 50 anos de vida matrimonial no dia 30 de dezembro de 1972.

Antônio Cavalca e Maria Molina Cavalca, da cidade de Marília, celebraram no dia 2 de julho de 1972 suas bodas de ouro matrimoniais.

* Com grande satisfação registramos a celebração das bodas de ouro de **Raul Silveira Simões e Olga Jaguaribe Ekman Simões**, no dia 26 de dezembro de 1972. Dona Olga — a TIA OLGA, da Página Infantil, — é assídua colaboradora da revista AM, há muitos anos. A santa missa de agradecimento foi celebrada por Mons. Lino de Brito na Capela da Faculdade de Enfermagem São José, de São Paulo, capela construída pelo engenheiro Dr. Raul Silveira Simões.

BODAS DE PRATA: Luiz Ferreira da Silva e Catarina Pinto da Silva, da cidade de Cruzeiro, SP, celebraram seus 25 anos de vida matrimonial no dia 3 de janeiro de 1973.

Lurcyl Pichioni e Naidelma Pichioni, da cidade de Alvares Machado, SP, completaram suas bodas de prata matrimoniais, no dia 24 de dezembro de 1972.

Benedito Braz Guerreiro e Maria da Glória Oliveira Guerreiro, de Carmo de Minas, MG, celebraram também, no dia 31 de dezembro de 1972, suas bodas de prata matrimoniais.

Júlio Galbiatti e Lourdes Tosti Galbiatti, da cidade de Entrela d'Oeste, SP, completaram 25 anos de casamento, no dia 28 de dezembro de 1972.

A todos os casais jubilados, os sinceros parabéns e os votos de felicidade da revista Ave Maria!



TOME NOTA!

Aos assinantes de Santa Rita do Passa Quatro, Descalvado, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Pirassununga, Leme e Araras:

Impossibilitado de visitá-los no ano de 1972, peço a todos os assinantes das cidades acima mencionadas a fineza de remeterem o pagamento das anuidades da AM diretamente à EDITORA AVE MARIA LTDA. (Caixa Postal 615, 01000 — São Paulo), colaborando assim com o nosso árduo trabalho. Para saber quanto está devendo o assinante deverá reparar que junto ao seu endereço na revista vem sempre a data do vencimento, assim indicada: 1/72, 2/71, 5/68, 10/70, etc. — o número antes da barra indica o mês (1/= janeiro, 2/= fevereiro, 5/= maio, 1/= outubro, etc.), e o número após a barra indica o ano: 172= 1972, 171= 1971, 168= 1968, 170= 1970, etc.). A anuidade, mesmo a dos anos atrasados, é de Cr\$ 15,00.

Irmão Nelson Kerntopf

* * *

O irmão Antônio Sato estará visitando brevemente nossos assinantes de São Carlos — Ribeirão Bonito — Dourado — Boa Esperança do Sul — Bocaina — Bariri — Itaju — Itapuí — Jaú — Mineiros do Tietê — Dois Córregos — Torrinha — Brotas — Araraquara — Rincão — Matão — Taquaritinga — Santa Ernestina — Dobrada — Itápolis — Ibitinga — Borema — Novo Horizonte.

Um Natal digno de reis

Edna McKenna

Na véspera do Dia de Natal, o polícia de guarda no Palácio de Buckingham, recebe um presente da Rainha Elizabeth II. Ele vem enrolado em papel vermelho e prateado, dentro de uma caixa dourada que tem o sinete da Rainha na tampa.

Trata-se de um Pudim de Natal, um dos 1.400 pudins que a Rainha e seu marido, o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, distribuem todos os natais entre o pessoal encarregado da manutenção e guarda do Palácio de Buckingham e de outras residências reais.

O Pudim de Natal da Rainha, queimado em chama azul de conhaque pelo Pajem da Rainha para a mesa da sala de jantar do Castelo de Windsor, será feito este ano com a mesma receita do Século XVII, usada pela primeira vez nos dias do Rei Jorge I. A receita foi preservada num velho livro na biblioteca de Windsor.

de posses seguiram seu exemplo e começaram a colocar moedas de prata de três pence dentro do pudim. Quando estas saíram de circulação, passaram a ser usadas as de meio xelim de prata para o mesmo fim.

Em algumas casas, um anel e um dedal são adicionados à receita, além das moedas, tudo enrolado em pedaços de pano fino e limpo.

Aquele que encontrar uma moeda ou um anel no pudim, terá sorte. As moedas significam saúde e o anel, casamento à vista. No caso de uma moça achar o dedal, isto quer dizer que ela continuará solteira.

Por mais satisfeitos que estejam, todo o mundo — e especialmente as crianças — reservam "um cantinho" do estomago para um pastel folheado com recheio de passas e corinto.

A CEIA DE NATAL DA FAMÍLIA

O Século XIX viu a introdução da ceia de Natal da família como o povo britânico a conhece agora, com seus perus, pudim em chamas, pastéis folheados com recheio de passas e corinto, presente e chapéus de papel.

E a Família Real, como milhões de outras em toda a Grã-Bretanha, acredita que o Natal não seria o Natal sem essa ceia tradicional.

Era uma festa do solstício do inverno que, na história britânica, remonta aos dias pré-cristãos. Quando Santo Agostinho desembarcou na Grã-Bretanha no ano 597 da nossa era, ele encontrou os anglo-saxões celebrando a entrada do inverno (no seu dia mais curto) com festas, bebidas e presentes.

Na mesma época, o Papa Gregório recomendou aos seus missionários que transformassem as festas pagãs em cristãs, encorajando os recém-convertidos a "comer e matar tantos bois para a maior glória de Deus como o faziam para o diabo".

Hoje, calcula-se que os britânicos comem 12.000 toneladas de pudins de Natal ou, como é muitas vezes chamado "Plum Pudding" (pudim de farinha com passas).

Charles Dickens, um dos escritores mais famosos da época vitoriana, em um conto intitulado "The Christmas Carol", descreve um pudim de dar água na boca.

Ele é preparado por uma personagem chamada Mrs. Cratchit e parece "uma bala de canhão pintada, de tão duro e firme, ardendo em meia garrafa de conhaque".

MOEDAS NO PUDIM

Muitas famílias britânicas ainda fazem seu próprio pudim. O domingo seguinte ao dia de Santo André, é chamado de "o domingo de mexer o pudim". Todos os moradores da casa reúnem-se na cozinha para ajudar a mexer a perfumada mistura enquanto fazem um pedido em voz baixa.

A Rainha Victoria introduziu o costume de colocar moedas no Pudim de Natal para aumentar a alegria dos que o comem. Em 1840, ano de seu casamento, ela pediu que moedas de ouro de 20 xelins fossem adicionadas à iguaria. Pessoas

SUPERSTIÇÃO AGRADÁVEL

Essa delícia da garotada e dos adultos tem 400 anos de idade, mas antigamente continha diversos tipos de carne misturados a ingredientes doces. A medida que os gostos foram mudando a carne foi deixada de lado e, no decorrer do último século, a mistura familiar de passas, açúcar, cascas de frutas cristalizadas, amêndoas, sebo e maçãs em um pequeno envólucro de massa folheada tornou-se o costume.

Os antigos pasteizinhos eram muitas vezes feitos em forma de berço, hoje são pequenos e redondos.

Mas uma agradável superstição dos velhos tempos permanece.

Acredita-se que todo aquele que comer um pastel para cada um dos Doze Dias do Natal, assegura 12 meses felizes pela frente.

Antes do peru tornar-se uma tradição natalina, muitas pessoas comiam carne assada.

O "BARON OF BEEF"

Até o reinado de George V, um "Baron of Beef" era sempre assado para a mesa do Rei no Dia de Natal, junto com um peru. (Um "Baron of Beef" são dois pedaços de lombo de vaca juntos.) Gansos, leitões e tortas de Natal recheados com pássaros eram outros pratos para as pessoas comuns, enquanto que as grandes famílias tinham cisnes, capões, veados e pavões em suas mesas.

Mas o prato principal dos ricos era uma cabeça de javali.

Nos grandes banquetes medievais a cabeça era coroada de flores e uma laranja ou maçã enfiada entre os dentes.



COSTUME AINDA OBSERVADO

No Queen's College, da Universidade de Oxford, o costume ainda é observado, e a cabeça decorada é transportada numa bandeja de prata por quatro homens, precedida pelo primeiro cantor e seguida por um coro cantando o refrão do "Ancient Boar's Head Carol":

**"Aqui trago a cabeça do javali,
Enfeitada com louro e alecrim
E rogo aos jovens mestres
que se alegrem..."**

O peru apareceu muito mais tarde. E há uma rima antiga que diz:

**"Peru, carpas, lúcius e cerveja
Entraram na Inglaterra todos
em um ano."**

Isso foi por volta de 1518. Criados em Suffolk e Norfolk, quantidades enormes de perus anavam 160 quilômetros até o mercado em Londres para serem mortos em dezembro.

E no fim do Século XIX eles tinham se transformado em parte tão importante da ceia de Natal britânica que em 1900 o Royal Magazine" escreveu:

"Os perus e gansos de Nata poderiam formar um exército de dez colunas ligando Londres a Brighton" — uma distância de 80 quilômetros.

Hoje, o exército de perus se estenderia provavelmente até Paris. (BNS)



CERÂMICA MOGI-GUAÇU S. A.

pisos cerâmicos

sede e fábrica

r. paula bueno, 308 - tel. 6-0126

Mogi Guaçu - SP

REVISTA
AVE MARIA
74 ANOS
A SERVIÇO
DO BEM,
DA VERDADE
E DA PAZ!

COM-T-22

JESUS É MEU AMIGO



VAI SAIR

O catecismo mais simpático da "paróquia"!

A turma da Mônica ganhou mais um "amigo", muito bacana, muito legal...

AGUARDEM! ELE JÁ VEM!